



GRAMÁTICA – ORTOGRAFIA - SINTAXE

1. Leia.

[...]. Depois Volta Seca chegou com um jornal que trazia notícias de Lampião. Professor leu a notícia para Volta Seca e ficou vendo as outras coisas que o jornal trazia. Então chamou:

– Sem-Pernas! Sem-Pernas!

[...]

E leu uma notícia no jornal:

Ontem desapareceu da casa número... da rua..., Graça, um filho dos donos da casa, chamado Augusto. Deve ter se perdido na cidade que pouco conhecia. É coxo de uma perna, tem treze anos de idade, é muito tímido, veste roupa de casimira cinza. A polícia o procura para o entregar aos seus pais aflitos, mas até agora não o encontrou. 1A família gratificará bem quem der notícias do pequeno Augusto e o conduzir a sua casa.

O Sem-Pernas ficou calado. Mordia o lábio. Professor disse:

– Ainda não descobriram o furto...

Sem-Pernas fez que sim com a cabeça. Quando descobrissem o furto não o procurariam mais como a um filho desaparecido. Barandão fez uma cara de riso e gritou:

– Tua família tá te procurando, Sem-Pernas. Tua mamãe tá te procurando pra dar de mamar a tu...

Mas não disse mais nada, porque o Sem-Pernas já estava em cima dele e levantava o punhal. E esfaquearia sem dúvida o negrinho se João Grande e Volta Seca não o tirassem de cima dele. Barandão saiu amedrontado. O Sem-Pernas foi indo para o seu canto, um olhar de ódio para todos. Pedro Bala foi atrás dele, botou a mão em seu ombro:

– São capazes de não descobrir nunca o roubo, Sem-Pernas. Nunca saber de você... Não se importe, não.

– Quando doutor Raul chegar vão saber...

E rebentou em soluços, que deixaram os Capitães da Areia estupefatos.

AMADO, Jorge. Capitães da areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 133-134.

Com base no texto, na leitura do romance Capitães da areia e no contexto do Modernismo brasileiro, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

01) Capitães da areia inclui-se entre as obras do chamado Regionalismo de 30, cujas temáticas compreendem, entre outros aspectos, a denúncia das mazelas sociais do Brasil.

02) Augusto – apelidado pelos capitães da areia de Sem-Pernas, devido a uma deficiência física – abandona a casa dos pais após ter furtado objetos de valor e se une aos capitães da areia; a vergonha, mais que o temor do castigo, impede-o de voltar para casa.

04) A agressão de Sem-Pernas a Barandão representa um ponto de virada na história porque, a partir de então, Sem-Pernas, que sempre fora calmo e reservado, passa a agredir os colegas, até que Pedro Bala o expulsa do grupo e ele comete suicídio.

08) Na composição das personagens que habitam o trapiche, Jorge Amado adota um procedimento semelhante: nenhum dos meninos é mau por natureza, porém eles cometem más ações por força das circunstâncias sociais.

16) No período “A família gratificará bem quem der notícias do pequeno Augusto e o conduzir a sua casa” (ref. 1), a expressão “a sua casa” poderia ser escrita como “à sua casa”, sem que isso implicasse desrespeito à norma padrão.

2. Leia o texto.

Ditadura / Democracia

A diferença entre uma democracia e um país totalitário é que numa democracia todo mundo reclama, ninguém vive satisfeito. Mas se você perguntar a qualquer cidadão de uma ditadura o que acha do seu país, ele responde sem hesitação: “Não posso me queixar”.

Millôr Fernandes, Millôr definitivo: a bíblia do caos.

a) Para produzir o efeito de humor que o caracteriza, esse texto emprega o recurso da ambiguidade? Justifique sua resposta.

b) Reescreva a segunda parte do texto (de “Mas” até “queixar”), pondo no plural a palavra “cidadão” e fazendo as modificações necessárias.

3. Texto 1

Apesar de consideradas pela crítica, durante muito tempo, uma manifestação menor da literatura, as narrativas de viagem viveram momentos de glória no passado. Inúmeros escritores se dedicaram ao gênero, e eram muitos os leitores aficionados pelos relatos de aventuras. Na forma de diários, memórias ou simplesmente impressões de viagens, os textos surgiam aos borbotões, nos séculos XVIII e XIX, ora inspirados pelo Velho, ora pelo Novo Mundo,

expressando sempre o olhar fascinado, a curiosidade e o desejo do viajante de deixar registrada a sua experiência, que ele julgava ímpar.

Na Europa, os destinos mais buscados eram a Alemanha, a Itália e a Espanha, fosse pela mitologia, pela glória passada ou pela profusão de ruínas históricas. E não importava se a viagem durasse semanas, meses ou anos; interessava relatá-la e assim se inscrever na tradição do gênero. Dentre os mais ilustres viajantes, Goethe, Mme. de Staël, Victor Hugo, Michelet, Lamartine e Mérimée foram autores que incentivaram outros escritores a também excursionar e a escrever sobre as novas terras.

A América foi igualmente pródiga em inspirar viajantes - em sua maioria pintores, botânicos, naturalistas, arqueólogos ou simples aventureiros -, ainda que a maioria não tivesse pretensões literárias e quisesse apenas fazer anotações acerca da geografia, fauna e flora tropical das novas terras.

Octavio Ianni, em *A metáfora da viagem*, afirma que a história dos povos “está atravessada pela viagem”, não importa se real (se ocorre o deslocamento geográfico, espacial e temporal), ou metafórica (sem o deslocamento físico, mas apenas o sensível ou sensorial), pois toda sociedade trabalha a viagem, “seja como modo de descobrir o ‘outro’, seja como modo de descobrir o ‘eu’”. A viagem destina-se, portanto, a ultrapassar fronteiras, a demarcar as diferenças e as semelhanças entre os povos.

E, se consideramos as condições em que os deslocamentos eram realizados, as enormes distâncias, o desconforto de navios, carros de bois e ferrovias, além dos perigos de toda natureza a que estavam sujeitos, causa espanto encontrar tantas mulheres, dentre os viajantes, que ousaram deixar a segurança de seus lares, suas famílias e enfrentar o preconceito, as novas fronteiras, o desconhecido.

DUARTE, Constância Lima; MUZZART, Zahidé Lupinacci. *Pensar o outro ou quando as mulheres viajam*. Revista Estudos Feministas. vol.16 n.3. Florianópolis. Setembro/dezembro. 2008. Apresentação. Disponível em:

Texto 2

Espalham-se, por fim, as sombras da noite.

O sertanejo que de nada cuidou, que não ouviu as harmonias da tarde, nem reparou nos esplendores do céu, que não viu a tristeza a pairar sobre a terra, que de nada se arreceia, consubstanciado como está com a solidão, para, relanceia os olhos ao redor de si e, se no lagar pressente alguma aguada, por má que seja, apeia-se, desencilha o cavalo e reunindo logo uns gravetos bem secos, tira fogo do isqueiro, mais por distração do que por necessidade.

Sente-se deveras feliz. Nada lhe perturba a paz do espírito ou o bem-estar do corpo. Nem sequer monologa, como qualquer homem acostumado a conversar.

Raros são os seus pensamentos: ou rememora as léguas que andou, ou computa as que tem que vencer para chegar ao término da viagem.

No dia seguinte, quando aos clarões da aurora acorda toda aquela esplêndida natureza, recomeça ele a caminhar, como na véspera, como sempre.

Nada lhe parece mudado no firmamento: as nuvens de si para si são as mesmas. Dá-lhe o Sol, quando muito, os pontos cardeais, e a terra só lhe prende a atenção, quando algum sinal mais particular pode servir-lhe de marco miliário na estrada que vai trilhando.

TAUNAY, Visconde de. *Inocência*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000002.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2012.

a) Com base na frase abaixo, extraída do texto 1, determine a diferença que se estabelece entre os dois empregos da palavra se.

“E não importava se a viagem durasse semanas, meses ou anos; interessava relatá-la e assim se inscrever na tradição do gênero.” (ref. 1)

b) Reescreva o período abaixo, fazendo as alterações necessárias para atender ao que é proposto.

“Raros são os seus pensamentos: ou rememora as léguas que andou, ou computa as que tem que vencer para chegar ao término da viagem.” (Texto 2 – ref. 1)
Raros _____ eram _____

c) Com relação à passagem “Dá-lhe o Sol, quando muito, os pontos cardeais, e a terra só lhe prende a atenção” (Texto 2 – ref. 2), explique por que o verbo dar encontra-se flexionado na 3ª pessoa do singular.

4. Leia.

Este último passo acabou de desorientar completamente o Leonardo: ainda bem não tinham expirado as últimas notas do canto, e já, passando-lhe rápido pela mente um turbilhão de ideias, admirava-se ele de como é que havia podido inclinar-se por um só instante a Luisinha, menina sensaborona e esquisita, quando haviam no mundo mulheres como Vidinha.

Decididamente estava apaixonado por esta última.

O leitor não se deve admirar disto, pois não temos cessado de repetir-lhe que o Leonardo herdara de seu pai aquela grande cópia de fluido amoroso que era a sua principal característica. Com esta herança parece

porém que tinha ele tido também uma outra, e era la de lhe sobrevir sempre uma contrariedade em casos semelhantes. 2 José Manuel fora a primeira; vejamos agora qual era, ou antes quem era a segunda.

Se o leitor pensou no que há pouco dissemos, isto é, que naquela família haviam três primos e três primas, e se agora acrescentarmos que moravam todos juntos, deve ter cismado alguma coisa a respeito. Três primos e três primas, morando na mesma casa, todos moços... não há nada mais natural; um primo para cada prima, e está tudo arranjado. Cumpre porém ainda observar que o amigo do Leonardo tomara conta de uma das primas, e que deste modo vinha a haver três primos para duas primas, isto é, o excesso de um primo. À vista disto o negócio já se torna mais complicado. Pois para encurtar razão, saiba-se que haviam dois primos pretendentes a uma só prima, e essa era Vidinha, a mais bonita de todas; saiba-se mais que um era atendido e outro desprezado: logo, o amigo Leonardo terá desta vez de lutar com duas contrariedades em vez de uma.

ALMEIDA, M. A. Memórias de um sargento de milícias. 24. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 101-102.

Com base no texto, na leitura do romance Memórias de um sargento de milícias e no contexto do Romantismo brasileiro, marque a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

01) Da mesma forma que em outros romances românticos, temos em Memórias de um sargento de milícias a figura do herói idealizado, apresentado como um homem puro, corajoso e de princípios morais elevados.

02) Uma importante característica romântica, o final feliz, não se verifica em Memórias de um sargento de milícias, uma vez que Luisinha casa com José Manuel, e Leonardo acaba sozinho. Por outro lado, a história cumpre à risca o projeto romântico no que diz respeito à crítica que faz à falsa moral da burguesia.

04) O texto sugere a inconstância dos amores de Leonardo apresentada ao longo do romance: o rapaz, que antes sofria por amor a Luisinha, apaixona-se por Vidinha logo após conhecê-la. Pouco depois, tem um relacionamento com a amante do Toma-largura. Por fim, casa-se com Luisinha.

08) Caso a oração reduzida de infinitivo “a de lhe sobrevir sempre uma contrariedade em casos semelhantes” (ref. 1) fosse reescrita como uma oração desenvolvida, teríamos “a de que lhe sobrevinha sempre uma contrariedade em casos semelhantes”.

16) No trecho “José Manuel fora a primeira” (ref. 2), temos um desvio na concordância nominal, porque o adjetivo primeira deveria estar no masculino, de forma a concordar com José Manuel.

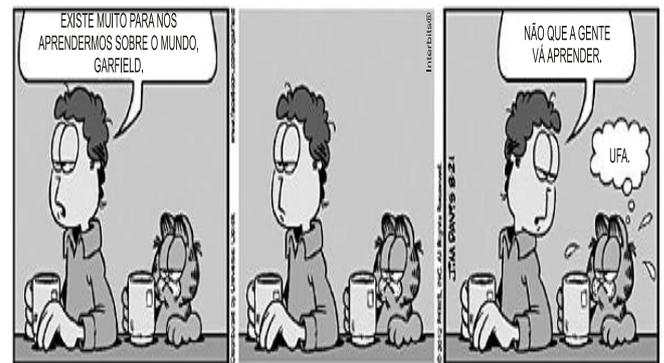
5. (Espcex (Aman) 2013) Leia os versos abaixo e assinale a alternativa que apresenta o mesmo emprego das vírgulas no primeiro verso.

“Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,”

(Olavo Bilac)

- a) “E, ao vir do sol, saudoso e em pranto”
- b) “O alvo cristal, a pedra rara,/ O ônix prefiro.”
- c) “Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou as unhas,...”
- d) “Uns diziam que se matou, outros, que fora para o Acre.”
- e) “Mocidade ociosa, velhice vergonhosa.”

6.



Fonte: Jim Davis, Garfield, Folha de São Paulo.
Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#searchfor?y=2012&m=8&d=21>.
Acesso em: 21 ago. 2012.

Considerando o texto, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

01) A tensão criada pela seriedade da afirmação inicial expressa-se no silêncio e na imobilidade das personagens no segundo quadrinho e é depois quebrada quando o homem diz ao gato que aquilo que afirmara não se aplica necessariamente a eles.

02) Se a palavra “muito” em “Existe muito para nós aprendermos sobre o mundo” fosse substituída por “muitas coisas”, o verbo existir poderia ser mantido no singular – Existe muitas coisas para nós aprendermos sobre o mundo – sem que isso implicasse desrespeito à norma padrão escrita da língua portuguesa.

04) Observa-se que a consciência de que não se pode aprender tudo contrapõe-se ao desejo do homem e do gato de aprender mais sobre o mundo.

08) Se, no último quadrinho, em vez do verbo ir tivéssemos o verbo pronominal dispor-se, a frase deveria ser reescrita como “Não que a gente se dispunha a aprender”.

16) A interjeição “Ufa”, no terceiro quadrinho, expressa o cansaço que o gato antevê como consequência do longo aprendizado que ele e o dono têm diante de si.

32) Percebe-se, no texto, que o pronome “nós” e sua variante informal “a gente” foram usados, respectivamente, de forma a sugerir um tom mais sério e categórico na afirmação inicial do homem (aprender sobre o mundo mostra-se um grande desafio) e um tom mais leve na sua afirmação final (que exclui a si e ao gato da tarefa de aprender sobre o mundo).

7. Bravo tatu-bola

Amijubi, Zuzeco e Fuleco. Qual desses nomes você mais deplora, despreza ou detesta? São os inventados e propostos pela Fifa para designar o tatu-bola, que ela elegeu como mascote da Copa de 2014 no Brasil. A Fifa os pôs em votação pela internet e espera que, até 25 de novembro, um deles seja sacramentado pelo povo brasileiro.

Sacramento esse que nenhuma diferença fará __1__ Fifa. Qualquer nome lhe servirá, desde que artificial – fora do dicionário –, __2__ prova de prévio domínio alheio e que ela possa registrar internacionalmente como propriedade industrial. (...)

__3__ ninguém espantou até agora que a Fifa terá se tornado proprietária de uma palavra que, artificial ou não, pertence __4__ língua portuguesa. E nem surpreende que, tão ciosa de seus direitos, ela só tenha se esquecido de consultar o principal interessado: o tatu-bola. Quem pode garantir que ele gostará de ver seu bom nome ligado __5__ uma daquelas execráveis alcunhas?

Seria divertido assistir __6__ Sociedade Protetora dos Animais, ao Partido Verde e a outras instituições de defesa do ambiente, como representantes autorizados do tatu-bola, acionando __7__ Fifa por injúria, abuso da imagem e exploração indevida.

O acento indicador de crase deve ser corretamente utilizado somente nas lacunas

- a) 1, 3, 4.
- b) 1, 2, 4, 6.
- c) 2, 3, 5, 7.
- d) 4, 5, 6.
- e) 2 e 4.

8. O poder da vírgula

Numa prova de português do ensino fundamental, ante a pergunta sobre qual era a função do apóstrofo, um aluno respondeu: "Apóstrofos são os amigos de Jesus,

que se juntaram naquela jantinha que o Leonardo fotografou".

A frase, além de alertar sobre os avanços que precisamos na excelência da educação, é didática quanto aos cuidados no uso da língua portuguesa, preciosidade que herdamos dos lusos, do galego e do latim.

O erro gritante que o aluno cometeu ao confundir dois termos com sonoridade parecida foi agravado com a colocação da vírgula depois de "amigos de Jesus".

(Josué Gomes da Silva, Folha de S. Paulo, 02/09/2012)

A respeito da falha de pontuação cometida pelo aluno, é correto afirmar que o emprego da vírgula

- a) revela o caráter restritivo da expressão antecedente, indicando uma pausa desnecessária.
- b) permite subentender que os apóstolos mencionados não eram os verdadeiros amigos de Jesus.
- c) produz uma informação incoerente, pois indica que os apóstolos eram os únicos amigos de Jesus.
- d) expressa desrespeito à figura religiosa, pois o aposto está associado a necessidades mundanas.
- e) provoca uma ambiguidade, pois o pronome relativo pode se referir a “amigos” ou “Jesus”.

9. Troque o verbo ou feche a boca

Rita Lee cantava uma música que dizia "o resto que se exploda, feito Bomba H". Será que na língua culta existe "exploda"? Explodir é verbo defectivo, ou seja, não tem conjugação completa. No presente do indicativo, deve-se conjugá-lo a partir da segunda pessoa do singular (tu explodes, ele explode etc.). Muita gente não sabe da existência dos defectivos e os "conjugam" em todas as pessoas.

A alternativa que exemplifica o que foi expresso no último período é

- a) Houveram dificuldades na resolução da questão.
- b) Ficaremos felizes se vocês mantiverem a calma.
- c) É preciso fazer contas para que a prestação caiba no orçamento.
- d) Empresário reavê judicialmente a posse de seu imóvel.
- e) Polícia deteu quase 60 torcedores nas imediações do Morumbi.

10. Leia as seguintes manchetes:

I	II
da, na Câmara, a gem pedindo a ção do estado de	metade dos médicos o que indústria quer de S. Paulo, 31 de e 2010.
do Brasil, 07 de o de 1937.	terminal de Cumbica rá 19 milhões ao ano de S. Paulo, 26 de de 2011.
ou seus trabalhos a ência de Paris da Manhã, 16 de julho 7.	divulga hoje dos do Enem por
am viva apreensão E.U.A. os discos es	ora, 22 de novembro 2.
da Manhã, 30 de julho 2.	

a) Cada um dos grupos de manchetes acima reproduzidos, por ter sido escrito em épocas diferentes, caracteriza-se pelo uso reiterado de determinados recursos linguísticos. Indique um recurso linguístico que caracteriza as manchetes de cada um desses grupos.

b) Manchetes jornalísticas costumam suprimir vírgulas. Transcreva a última manchete de cada grupo, acrescentando vírgulas onde forem cabíveis, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

11. A experiência que comprovou a existência da partícula conhecida como bóson de Higgs teve ampla repercussão na imprensa de todo o mundo, pelo papel fundamental que tal partícula teria no funcionamento do universo. Leia o comentário abaixo, retirado de um texto jornalístico, e responda às questões propostas.

Por alguma razão, em língua portuguesa convencionou-se traduzir o apelido do bóson como “partícula de Deus” e não “partícula Deus”, que seria a forma correta.

a) Explique a diferença sintática que se pode identificar entre as duas expressões mencionadas no trecho reproduzido: “partícula de Deus” e “partícula Deus”.

b) Explique a diferença de sentido entre uma e outra expressão em português.

12. O Hatha yoga pradipika, sagrada escritura do hatha yoga, escrita no século 15 da era atual, diz que, antes de nos aventurarmos na prática de austeridade e

códigos morais, devemos nos preparar. Autocontrole e disciplina sem preparação adequada _____ criar mais problemas mentais e de personalidade do que paz de espírito. A beleza dessa escritura é que ela resolve o grande problema que todo iniciante enfrenta: dominar a mente.

Devido _____ abordagem corporal, o hatha yoga ficou conhecido – de modo equivocado – como uma categoria de ioga _____ trabalha apenas as valências físicas (força, flexibilidade, resistência, equilíbrio e outras), quase como ginástica oriental. Isso não é verdade.

(Ciência Hoje, julho de 2012. Adaptado.)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com

- pode – a essa – aonde.
- podem – a essa – que.
- pode – à essa – o qual.
- podem – essa – com que.
- pode – essa – onde.

13. Leia.

Platão defendeu, no Banquete, em Fedra e em outros textos, a existência de um espírito místico ou furor enviado pelo céu, através do qual uns poucos eleitos se “inspiravam”: “As maiores bênçãos vêm por intermédio da loucura, aliás, da loucura que é enviada pelo céu.” Possuídas assim por visões transcendentais ou por conhecimentos transcendentais, essas pessoas desfrutavam de uma “loucura divina”, que as elevava acima dos mortais.

A concepção freudiana do gênio era bastante diferente. Não era uma dádiva dos deuses, mas resultado dos processos do inconsciente; não vinha de cima, mas de dentro, das profundezas. [...]

A “arte” e a habilidade artística, mais que a inspiração, eram consideradas a marca do artista ou do escritor, e as estruturas de patronagem do mundo das letras tradicional proviam fortes argumentos a favor da conformidade social, em vez de excentricidade do artista.

Isso não quer dizer que a “imaginação” e o “gênio” visionário estivessem em baixa em terrenos críticos. Mas a teoria clássica, modificada pela psicologia empirista do Iluminismo, insistia que a imaginação não deveria ser obstinada, idiossincrática e visionária, mas residir na sólida formação dos sentidos e ser temperada pelo juízo. O verdadeiro gênio era um impulso orgânico saudável para a combinação das matérias-primas da mente.

a) A palavra que apresenta comportamentos distintos nos trechos em destaque. Estabeleça a diferença entre os dois empregos.

i. “essas pessoas desfrutavam de uma “loucura divina”, que as elevava acima dos mortais” (ref. 1)

ii. “Isso não quer dizer que a “imaginação” e o “gênio” visionário estivessem em baixa em terrenos críticos.” (ref. 2)

b) Mantendo o mesmo sentido, reescreva a passagem em destaque, de acordo com o que é pedido:

O Iluminismo endossou a fé na razão. Durante a segunda metade do século XVII, passou-se a criticar, condenar e massacrar qualquer coisa que fosse considerada irracional.

→ Use o verbo “efetuar” no lugar do verbo “passar”;

→ Substitua cada um dos verbos assinalados pela forma nominal correspondente no plural.

→ Faça outras modificações que julgar necessárias em função das alterações propostas.

O Iluminismo endossou a fé na razão. Durante a segunda metade do século XVII,

_____.

14. Leia.

De um lado, a loucura existe em relação à razão ou, pelo menos, em relação aos “outros” que, em sua generalidade anônima, encarregam-se de representá-la e atribuir-lhe valor de exigência; por outro lado, ela existe para a razão, na medida em que surge ao olhar de uma consciência ideal que a percebe como diferença em relação aos outros. A loucura tem uma dupla maneira de postar-se diante da razão: ela está ao mesmo tempo do outro lado e sob seu olhar. Do outro lado: a loucura é diferença imediata, negatividade pura, aquilo que se denuncia como não-ser, numa evidência irrecusável; é uma ausência total de razão, que logo se percebe como tal, sobre o fundo das estruturas do razoável. Sob o olhar da razão: a loucura é individualidade singular cujas características próprias, a conduta, a linguagem, os gestos, distinguem-se uma a uma daquilo que se pode encontrar no não-louco; em sua particularidade ela se desdobra para uma razão que não é termo de referência mas princípio de julgamento; a loucura é então considerada em suas estruturas do racional.

a) Com relação ao trecho “A loucura tem uma dupla maneira de postar-se diante da razão: ela está ao mesmo tempo do outro lado e sob seu olhar.”, extraído do texto, faça o que é pedido a seguir:

i. identifique o referente de cada um dos pronomes destacados, iniciando a sua resposta da seguinte forma:

O referente do pronome

_____.

ii. indique um conectivo que poderia ser empregado no lugar dos dois pontos.

b) Comprovando com dados do próprio trecho, explique por que o verbo distinguir foi flexionado na 3ª pessoa do plural em “a loucura é individualidade singular cujas características próprias, a conduta, a linguagem, os gestos, distinguem-se uma a uma daquilo que se pode encontrar no não-louco” (ref. 1).

15. (Espcex (Aman) 2013) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase abaixo.

Quando se aproximava ___ tarde, logo depois do almoço, ___ moça largava ___ roupas secando, para, ___ cinco, voltar com o ombro entulhado, ___ casa, direto ___ engoma ___ ferro de carvão.

a) a – a – às – as – a – à – à

b) à – à – às – as – à – a – à

c) a – a – as – às – a – à – à

d) à – à – as – às – à – a – a

e) a – a – as – às – a – à – a

16. Leia o trecho abaixo e assinale a alternativa em que substituindo os termos em negrito, por outros equivalentes, não há prejuízo de significado.

“A democracia é o regime que reconhece o direito fundamental à liberdade de expressão e opinião. No entanto ela também reconhece que nem tudo é objeto de opinião. Uma opinião é uma posição subjetiva a respeito de algo que posso ser contra ou a favor. Mas há coisas a respeito das quais não é possível ser contra. Por exemplo, não posso ser contra a universalização de direitos e a generalização do respeito a grupos sociais historicamente excluídos. Ao fazer isto, coloco-me fora da democracia”.

a) Entretanto; pois; exemplificando; em seguida.

b) Entretanto; contudo; dito isso; ao fazê-lo.

c) Porque; uma vez que; dessa forma; desse jeito.

d) Mas; por essa razão; contudo; assim sendo.

e) Pois; mas; contudo; assim sendo.

17. Assinale a alternativa correta quanto à classificação do sujeito, respectivamente, para cada uma das orações abaixo.

— Choveu pedra por no mínimo 20 minutos.

— Vende-se este imóvel.

— Fazia um frio dos diabos naquele dia.

- a) indeterminado, inexistente, simples
- b) oculto, simples, inexistente
- c) inexistente, inexistente, inexistente
- d) oculto, inexistente, simples
- e) simples, simples, inexistente

18. A frase abaixo está sem pontuação nenhuma. Assinale a alternativa em que a pontuação está de acordo com as normas do português padrão.

Mais de 2000 quilômetros quadrados de florestas europeias viraram poeira em apenas dezessete anos dizem os estudiosos em um congresso recente sobre desertificação eles denunciaram que na província de Almería sede do evento no sul da Espanha 42% da superfície se transformou em terra improdutiva constituindo o maior deserto europeu.

a) Mais de 2000 quilômetros quadrados de florestas europeias viraram poeira. Em apenas dezessete anos, dizem os estudiosos em um congresso recente sobre desertificação, eles denunciaram que na província de Almería, sede do evento no sul da Espanha, 42% da superfície se transformou em terra improdutiva, constituindo o maior deserto europeu.

b) Mais de 2000 quilômetros quadrados de florestas europeias viraram poeira em apenas dezessete anos. Dizem os estudiosos em um congresso recente sobre desertificação, eles denunciaram que na província de Almería, sede do evento. No sul da Espanha, 42% da superfície se transformou em terra improdutiva, constituindo o maior deserto europeu.

c) Mais de 2000 quilômetros quadrados de florestas europeias viraram poeira em apenas dezessete anos, dizem os estudiosos, em um congresso recente sobre desertificação. Eles denunciaram que na província de Almería, sede do evento no sul da Espanha, 42% da superfície se transformou em terra improdutiva, constituindo o maior deserto europeu.

d) Mais de 2000 quilômetros quadrados de florestas europeias viraram poeira, em apenas dezessete anos. Dizem os estudiosos. Em um congresso recente sobre desertificação eles denunciaram que; na província de Almería, sede do evento no sul da Espanha, 42% da superfície se transformou em terra improdutiva; constituindo o maior deserto europeu.

e) Mais de 2000 quilômetros quadrados de florestas europeias viraram poeira. em apenas dezessete anos dizem os estudiosos em um congresso recente, sobre desertificação. Eles denunciaram que; na província de Almería sede do evento no sul da Espanha 42% da superfície se transformou em terra improdutiva constituindo o maior deserto europeu.

19. A alternativa que apresenta trecho corretamente pontuado é:

- a) A intensa exploração de recursos naturais, constitui uma ameaça ao planeta.
- b) Esperanza discordou da decisão do chefe, e pediu demissão do cargo.
- c) Dona Elza pediu, ao diretor do colégio, que colocasse o filho em outra turma.
- d) Os animais, que se alimentam de carne, chamam-se carnívoros.
- e) Van Gogh, que pintou quadros hoje muito valiosos, morreu na miséria.

20. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

“Não nos _____ respeito os motivos que _____ os homens a _____ à causa.”

- a) diz – conduzirão – aderir
- b) dizem – conduzirão – aderirem
- c) dizem – conduzirá – aderirem
- d) diz – conduzirá – aderir
- e) dizem – conduzirá – aderir

21. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período abaixo.

“Informaram aos candidatos que, _____, seguiam a comunicação oficial, o resultado e a indicação do local do exame médico, e que estariam inteiramente à _____ disposição para verificação.”

- a) anexo – vossa
- b) anexos – sua
- c) anexo – sua
- d) anexas – vossa
- e) anexos – vossa

22. Assinale a alternativa correta quanto à classificação sintática das orações grifadas abaixo, respectivamente.

- Acredita-se que a banana faz bem à saúde.
 - Ofereceram a viagem a quem venceu o concurso.
 - Impediram o fiscal de que recebesse a propina combinada.
 - Os patrocinadores tinham a convicção de que os lucros seriam compensadores.
- a) subjetiva – objetiva indireta – objetiva indireta – completiva nominal
 - b) subjetiva – objetiva indireta – completiva nominal – completiva nominal
 - c) adjetiva – completiva nominal – objetiva indireta – objetiva indireta
 - d) objetiva direta – objetiva indireta – objetiva indireta – completiva nominal
 - e) subjetiva - completiva nominal - objetiva indireta - objetiva indireta

23. Ao realizar um experimento no laboratório da escola, um estudante fez as seguintes anotações:

- 2 frascos com substâncias em pó, uma amarela, outra branca.
- 10 gramas de cada uma, usando uma balança de precisão.
- Colocadas em uma placa de vidro e misturadas com uma espátula.
- Água em cima da mistura, com um conta-gotas: 2 gotas.
- A mistura ficou alaranjada, esquentou e soltou uma fumaça branca.

Ao fazer o relatório do experimento, o estudante teve várias dúvidas em relação à redação e escreveu cinco versões, reproduzidas nas alternativas a seguir. Assinale a que faz um relato de forma objetiva, correta e em linguagem adequada a um relatório.

- a) Usando uma placa de vidro. Sobre a mesma, pinguei 2 gotas de água em cima. Antes tirei dos frascos contendo as substâncias e misturei 10 gramas do pó A (amarelo) e 10 do pó B (branco) com uma espátula. Depois observei que a mistura ficou alaranjada, esquentou e saiu uma fumaça branca. Foi isso que eu fiz e observei.
- b) A mistura em cima da placa de vidro esquentou, mudou de cor e soltou uma fumaça branca. Isso aconteceu depois que os pós branco e amarelo foram pesados em uma balança de precisão, colocados em cima da placa de vidro, 10 gramas de cada, tudo misturado com uma espátula. A água de um conta-gotas pingou em cima. Foram 2 gotas.
- c) Primeiro peguei 10 gramas das substâncias em pó, que estavam em frascos, uma amarela (A) outra branca (B) e coloquei ambas em uma placa de vidro, onde misturei com uma espátula, com 2 gotas de água em cima. Saiu uma fumaça branca e ficou alaranjada. Conclusão: a mistura das substâncias esquentaram.
- d) Sobre uma placa de vidro foram colocados 10 gramas de cada uma das substâncias A (amarela) e B (branca), em pó, que foram depois misturadas com uma espátula. Com o auxílio de um conta-gotas, foram acrescentadas 2 gotas d'água. Observou-se então o aquecimento da mistura, que, além disso, tornou-se alaranjada e despreendeu uma fumaça branca.
- e) De um frasco com um pó branco e outro amarelo foram subtraídas 10 gramas dos mesmos e colocados ambos em uma placa de vidro. A mistura então despreendeu uma fumaça branca, a temperatura da mesma se elevou tornando-se alaranjada. Isso aconteceu após as substâncias serem misturadas entre si e com 2 gotas de água respectivamente.

- 24.** Assinale a alternativa em que todas as palavras ou expressões em negrito estão grafadas corretamente.
- a) É uma perca de tempo utilizarmos o trem numa longa viagem. Para tanto, é preferível ir de ônibus.
 - b) De repente, começou a se interessar por chapéis.
 - c) Ficou frustrado, pois chegou atrasado ao jantar beneficente e a comida já havia acabado.
 - d) A partir da próxima semana, ele passará a encherger melhor, pois começará a usar óculos.
 - e) Com certeza, os cidadãos comuns gostariam de ter o privilégio de ser valorizados pelas boas ações.

- 25.** Assinale a sequência corretamente grafada.
- a) maizena – analisar – poetisa – faisão – baliza
 - b) maizena – analisar – poetisa – faisão – baliza
 - c) maisena – analisar – poetisa – faisão – baliza
 - d) maisena – analisar – poetisa – faizão – baliza
 - e) maisena – analisar – poetiza – faisão – baliza

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Recordações do escrivão Isaías Caminha

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. 1São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, 9só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. Se me esforço por fazê-lo literário é para que ele possa ser lido, pois quero falar das minhas dores e dos meus sofrimentos ao espírito geral e no seu interesse, com a linguagem acessível a ele. É esse o meu propósito, o meu único propósito. Não nego que para isso tenha procurado modelos e normas. Procurei-os, confesso; e, agora mesmo, ao alcance das mãos, tenho os autores que mais amo. (...) 5Confesso que os leio, que os estudo, que procuro descobrir nos grandes romancistas o segredo de fazer. 6Mas não é a ambição literária que me move ao procurar esse dom misterioso para animar e fazer viver estas pálidas Recordações. Com elas, queria modificar a opinião dos meus concidadãos, obrigá-los a pensar de outro modo, a não se encherem de hostilidade e má vontade quando encontrarem na vida um rapaz como eu e com os desejos que tinha há dez anos passados. Tento mostrar que são legítimos e, se não merecedores de apoio, pelo menos dignos de indiferença.

7Entretanto, quantas dores, quantas angústias! 2Vivo aqui só, isto é, sem relações intelectuais de qualquer

ordem. Cercam-me dois ou três bacharéis idiotas e um médico mezinheiro, 10repletos de orgulho de suas cartas que sabe Deus como tiraram. (...) Entretanto, se eu amanhã lhes fosse falar neste livro - que espanto! que sarcasmo! que crítica desanimadora não fariam. Depois que se foi o doutor Graciliano, excepcionalmente simples e esquecido de sua carta apegaminhada, nada digo das minhas leituras, não falo das minhas lucubrações intelectuais a ninguém, e minha mulher, quando me demoro escrevendo pela noite afora, grita-me do quarto:

3- Vem dormir, Isaías! Deixa esse relatório para amanhã!

De forma que não tenho por onde aferir se as minhas Recordações preenchem o fim a que as destino; se a minha inabilidade literária está prejudicando completamente o seu pensamento. Que tortura! E não é só isso: envergonho-me por esta ou aquela passagem em que me acho, em que 11me dispo em frente de desconhecidos, como uma mulher pública... 12Sofro assim de tantos modos, por causa desta obra, que julgo que esse mal-estar, com que às vezes acordo, vem dela, unicamente dela. Quero abandoná-la; mas não posso absolutamente. De manhã, ao almoço, na coletoria, na botica, jantando, banhando-me, só penso nela. À noite, quando todos em casa se vão recolhendo, insensivelmente aproximo-me da mesa e escrevo furiosamente. Estou no sexto capítulo e ainda não me preocupei em fazê-la pública, anunciar e arranjar um bom recebimento dos detentores da opinião nacional. 13Que ela tenha a sorte que merecer, mas que possa também, amanhã ou daqui a séculos, despertar um escritor mais hábil que a refeça e que diga o que não pude nem soube dizer.

(...) 8Imagino como um escritor hábil não saberia dizer o que eu senti lá dentro. Eu que sofri e pensei não o sei narrar. 4Já por duas vezes, tentei escrever; mas, relendo a página, achei-a incolor, comum, e, sobretudo, pouco expressiva do que eu de fato tinha sentido.

LIMA BARRETO

Recordações do escrivo Isaías Caminha. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010.

26. Na descrição de sua situação e de seus sentimentos, o narrador utiliza diversos recursos coesivos, dentre eles o da adição. O fragmento do texto que exemplifica o recurso da adição está em:

a) repletos de orgulho de suas cartas que sabe Deus como tiraram. (ref. 10)

b) me dispo em frente de desconhecidos, como uma mulher pública... (ref. 11)

c) Sofro assim de tantos modos, por causa desta obra, que julgo que esse mal-estar, com que às vezes acordo, vem dela, (ref. 12)

d) Que ela tenha a sorte que merecer, mas que possa também, amanhã ou daqui a séculos, despertar um escritor mais hábil (ref. 13)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
EM DEFESA DA PROPAGANDA

A propaganda força os consumidores a comprar produtos de que não precisam ou não querem. Esta é, essencialmente, a primeira crítica "social" da propaganda.

A propaganda supostamente atinge seu objetivo fazendo com que os consumidores mudem seus gostos e preferências. De acordo com esta acusação, a propaganda ou controla os impulsos internos dos consumidores para fazer com que eles mudem seus gostos ou, como uma força poderosa no ambiente, provoca diretamente uma mudança no gosto de seus consumidores. A propaganda, segundo os críticos, força os consumidores a agir de uma maneira que não agiriam se não houvesse propaganda. A doutrina filosófica que fundamenta esta crítica é o determinismo, que nega a validade do livre-arbítrio. Existem duas formas desta crítica. A primeira diz que a propaganda ilude e manipula os consumidores através de mensagens subliminares. A segunda diz que a propaganda cria necessidades e vontades usando técnicas de persuasão, o que os críticos afirmam ser o mesmo que coação.

Adaptado de: Em defesa da propaganda, Jerry Kirkpatrick.

27. Quanto ao uso da crase, assinale o que for correto.

01) A crítica faz referência às propagandas mal feitas.

02) A mídia se sustém devido à propaganda em excesso.

04) Fomos coagidos à compra de produtos desnecessários.

08) Àqueles que acreditam em propaganda devem ser advertidos.

16) À vista ou a prazo a propaganda induz o consumidor.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:
A MAÇÃ DE OURO

A Apple supera a Microsoft em valor de mercado, premiando o espírito visionário e libertário de Steve Jobs

12A Microsoft e a Apple vieram ao mundo praticamente ao mesmo tempo, em meados dos anos 1970, criadas na garagem de jovens estudantes. Mas as empresas não trilharam caminhos paralelos. A Microsoft desenvolveu o sistema operacional mais popular do mundo e rapidamente se tornou uma das maiores corporações americanas, rivalizando com gigantes da velha indústria. A Apple, ao contrário, demorou a decolar. 14Fazia produtos inovadores, mas que vendiam pouco. 4Isso começou a mudar quando Steve Jobs, um de seus fundadores, 6que fora afastado nos anos 80, assumiu o comando criativo da empresa, em 1996. 11A Apple estava à beira da falência e só ganhou sobrevida porque recebeu um 10aporte de 150 milhões de dólares de Microsoft. Jobs iniciou o lançamento de produtos 8genuinamente revolucionários nas áreas que mais crescem na indústria de tecnologia. Primeiro com o iPod e a loja virtual iTunes. Depois vieram o iPhone e, agora, o iPad. Desde o início de 2005, o preço das ações da empresa foi multiplicado por oito. 3Na semana passada, a Apple alcançou o cume. 15Tornou-se a companhia de tecnologia mais valiosa do mundo, superando a Microsoft. 13Na sexta-feira, a empresa de Jobs tinha valor de mercado de 233 bilhões de dólares, contra 226 bilhões de dólares da companhia de Bill Gates.

2A Marca, para além da disputa pessoal entre os 7maiores gênios da nova economia, coroa a estratégia definida por Jobs. Quando ele retornou à Apple, tamanha era a descrença no futuro da empresa que Michael Dell, fundador da Dell, afirmou que o melhor a fazer era fechar as portas e devolver o dinheiro a 5seus acionistas. Hoje, a Dell vale um décimo da Apple. 1O mérito de Jobs foi ter a 9presciência do rumo que o mercado tomaria.

BARRUCHO, Luís Guilherme & TSUBOI, Larissa. A maçã de ouro. In: Revista Veja, 02 de jun. 2010, p.187. Adaptado.

28. Analise o período abaixo:

“A Apple estava à beira da falência e só ganhou sobrevida porque recebeu um aporte de 150 milhões de dólares da Microsoft.” (ref. 11)

Nele, pode-se afirmar que

a) a conjunção e estabelece, entre as orações coordenadas, um sentido adversativo.

b) a conjunção porque introduz ideia de causa à primeira oração do período.

c) há três orações, cujos núcleos são transitivos diretos.

d) o verbo receber possui somente objeto direto.

29. Assinale a alternativa em que o uso da vírgula se dá pela mesma razão da que se percebe no trecho abaixo.

“A Microsoft e a Apple vieram ao mundo praticamente ao mesmo tempo, em meados dos anos 1970, criadas na garagem de jovens estudantes.” (ref. 12)

a) “A Marca, para além da disputa pessoal entre os maiores gênios da economia, coroa a estratégia definida por Jobs.” (ref. 2)

b) “Na sexta-feira, a empresa de Jobs tinha valor de mercado de 233 bilhões de dólares, contra 226 bilhões de dólares...” (ref. 13)

c) “... Fazia produtos inovadores, mas que vendiam pouco.” (ref. 14)

d) “Tornou-se a companhia de tecnologia mais valiosa do mundo, superando a Microsoft.” (ref. 15)

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:
GATES E JOBS**

Quando as órbitas se cruzam

7Em astronomia, quando as órbitas de duas estrelas se entrecruzam por causa da interação gravitacional, tem-se um sistema binário. Historicamente, ocorrem situações análogas quando uma era é moldada pela relação e rivalidade de dois grandes astros orbitando: Albert Einstein e Niels Bohr na física no século XX, por exemplo, ou Thomas Jefferson e Alexander Hamilton na condução inicial do governo americano. Nos primeiros trinta anos da era do computador pessoal, a partir do final dos anos 1970, o sistema estelar binário definidor foi composto por dois indivíduos de grande energia, que largaram os estudos na universidade, ambos nascidos em 1955.

Bill Gates e Steve Jobs, apesar das ambições semelhantes no ponto de convergência da tecnologia e dos negócios, 5tinham origens bastante diferentes e personalidades radicalmente distintas.

A diferença de Jobs, Gates entendia de programação e tinha uma mente mais prática, mais disciplinada e com grande capacidade de raciocínio analítico. Jobs era mais intuitivo, romântico, e dotado de mais instinto para tornar a tecnologia usável, o design agradável e as interfaces amigáveis. Com sua mania de perfeição, era extremamente exigente, além de administrar com carisma e intensidade indiscriminada.

3 Gates era mais metódico; as reuniões para exame dos produtos tinham horário rígido, e ele chegava ao cerne das questões com uma habilidade ímpar. Jobs encarava as pessoas com uma intensidade cáustica e ardente; Gates às vezes não conseguia fazer contato visual, mas era essencialmente bondoso.

4 “Cada qual se achava mais inteligente do que o outro, mas Steve em geral tratava Bill como alguém levemente inferior, sobretudo em questões de gosto e estilo”, diz Andy Hertzfeld. “Bill menosprezava Steve porque ele não sabia de fato programar.” Desde o começo da relação, Gates ficou fascinado por Jobs e com uma ligeira inveja de seu efeito hipnótico sobre as pessoas. Mas também o considerava “essencialmente esquisito” e “estranhamente falho como ser humano”, e se sentia desconcertado com a grosseria de Jobs e sua tendência a funcionar “ora no modo de dizer que você era um merda, ora no de tentar seduzi-lo”. Jobs, por sua vez, via em Gates uma estreiteza enervante.

2 Suas diferenças de temperamento e personalidade iriam levá-los para lados opostos da linha fundamental de divisão na era digital. Jobs era um perfeccionista que adorava estar no controle e se comprazia com sua índole intransigente de artista; ele e a Apple se tornaram exemplos de uma estratégia digital que integrava solidamente o hardware, o software e o conteúdo numa unidade indissociável. Gates era um analista inteligente, calculista e pragmático dos negócios e da tecnologia; dispunha-se a licenciar o software e o sistema operacional da Microsoft para um grande número de fabricantes.

Depois de trinta anos, Gates desenvolveu um respeito relutante por Jobs. “De fato, ele nunca entendeu muito de tecnologia, mas tinha um instinto espantoso para saber o que funciona”, disse. Mas Jobs nunca retribuiu valorizando devidamente os pontos fortes de Gates. “Basicamente Bill é pouco imaginativo e nunca inventou nada, e é por isso que acho que ele se sente mais à vontade agora na filantropia do que na tecnologia”, disse Jobs, com pouca justiça. “Ele só pilhava despidoradamente as ideias dos outros.”

(ISAACSON, Walter. Steve Jobs: a biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 189-191. Adaptado)



30. Marque a alternativa INCORRETA a respeito do trecho abaixo destacado.

“Gates era mais metódico; as reuniões para exame dos produtos tinham horário rígido, e ele chegava ao cerne das questões com uma habilidade ímpar.” (ref. 3)

- O ponto e vírgula foi utilizado para separar orações coordenadas que mantêm entre si uma relação de explicação.
- O verbo chegar, nesse contexto, admite dupla regência, logo a reescrita chegava no cerne da questão atende à norma padrão da língua.
- O termo para exame dos produtos especifica o substantivo reuniões e mantêm com esse termo uma relação semântica de finalidade.
- O termo com uma habilidade ímpar subordina-se ao verbo da oração ao qual acrescenta uma circunstância de modo.

31. Analise o excerto abaixo e assinale V para as proposições (verdadeiras) e F para as (falsas).

“Em astronomia, quando as órbitas de duas estrelas se entrecruzam por causa da interação gravitacional, tem-se um sistema binário.” (ref. 7)

() A oração principal é constituída por sujeito simples.

() Há três elementos que exercem função sintática adverbial.

() O verbo entrecruzar é formado pelo processo de formação vocabular parassíntese.

() As duas ocorrências do se classificam-se morfologicamente como pronome pessoal oblíquo.

() Há, no excerto, uma preposição e uma locução prepositiva que estabelecem relações de estado e consequência, respectivamente.

A sequência correta é:

a) V – F – V – F – V

b) V – V – F – F – F

c) F – F – F – V – V

d) F – V – F – V – F

32. A diferença entre as construções sintáticas determina, também, diferentes sentidos para o que está enunciado sobre o sujeito.

Assinale a alternativa em que a articulação sintática entre as três ideias abaixo expressas melhor se aproxima do sentido da tirinha.

I. Jobs é acusado de ter sido egocêntrico, arrogante e um chefe tirano.

II. Jobs criou o iPad.

III. Jobs merece o reino do céu.

a) Jobs é acusado de ter sido egocêntrico, arrogante e um chefe tirano, mas ele criou o iPad, por conseguinte merece o reino do céu.

b) Apesar de ter criado o iPad, Jobs é acusado de ter sido egocêntrico, arrogante e um chefe tirano, dessa forma merece o reino do céu.

c) Como foi acusado de ter sido egocêntrico, arrogante e um chefe tirano e apesar de ter criado o iPad, Jobs merece o reino do céu.

d) Apesar de ter criado o iPad, Jobs foi acusado de ter sido egocêntrico, arrogante e um chefe tirano, por isso merece o reino do céu.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Nós, escravocratas

Há exatos cem anos, saía da vida para a história um dos maiores brasileiros de todos os tempos: o pernambucano Joaquim Nabuco. 1Político que ousou pensar, intelectual que não se omitiu em agir, pensador e ativista com causa, principal artífice da abolição do regime escravocrata no Brasil.

Apesar da vitória conquistada, Joaquim Nabuco reconhecia: “2Acabar com a escravidão não basta. É preciso acabar com a obra da escravidão”, como

lembrou na semana passada Marcos Vinícios Vilaça, em solenidade na Academia Brasileira de Letras. Mas a obra da escravidão continua viva, sob a forma da exclusão social: pobres, especialmente negros, sem terra, sem emprego, sem casa, sem água, sem esgoto, muitos ainda sem comida; sobretudo sem acesso à educação de qualidade.

Cem anos depois da morte de Joaquim Nabuco, a obra da escravidão se mantém e continuamos escravocratas.

3Somos escravocratas ao deixarmos que a escola seja tão diferenciada, conforme a renda da família de uma criança, quanto eram diferenciadas as vidas na Casa Grande ou na Senzala. Somos escravocratas porque, até hoje, não fizemos a distribuição do conhecimento: instrumento decisivo para a liberdade nos dias atuais. Somos escravocratas porque todos nós, que estudamos, escrevemos, lemos e obtemos empregos graças aos diplomas, beneficiamo-nos da exclusão dos que não estudaram. Como antes, os brasileiros livres se beneficiavam do trabalho dos escravos.

Somos escravocratas ao jogarmos, sobre os analfabetos, a culpa por não saberem ler, em vez de assumirmos nossa própria culpa pelas decisões tomadas ao longo de décadas. Privilegiamos investimentos econômicos no lugar de escolas e professores. Somos escravocratas, porque construímos universidades para nossos filhos, mas negamos a mesma chance aos jovens que foram deserdados do Ensino Médio completo com qualidade. Somos escravocratas de um novo tipo: a negação da educação é parte da obra deixada pelos séculos de escravidão.

A exclusão da educação substituiu o sequestro na África, o transporte até o Brasil, a prisão e o trabalho forçado. Somos escravocratas que não pagamos para ter escravos: nossa escravidão ficou mais barata, e o dinheiro para comprar os escravos pode ser usado em benefício dos novos escravocratas. Como na escravidão, o trabalho braçal fica reservado para os novos escravos: os sem educação.

Negamo-nos a eliminar a obra da escravidão.

Somos escravocratas porque ainda achamos naturais as novas formas de escravidão; e nossos intelectuais e economistas comemoram minúscula distribuição de renda, como antes os senhores se vangloriavam da melhoria na alimentação de seus escravos, nos anos de alta no preço do açúcar. Continuamos escravocratas, comemorando gestos parciais. 4Antes, com a proibição do tráfico, a lei do ventre livre, a alforria dos sexagenários. Agora, com o bolsa família, o voto do analfabeto ou a aposentadoria rural. Medidas generosas, para inglês ver e sem a ousadia da abolição plena.

Somos escravocratas porque, como no século XIX, não percebemos a estupidez de não abolirmos a

escravidão. Ficamos na mesquinhez dos nossos interesses imediatos negando fazer a revolução educacional que poderia completar a quase-abolição de 1888. Não ousamos romper as amarras que envergonham e impedem nosso salto para uma sociedade civilizada, como, por 350 anos, a escravidão nos envergonhava e amarrava nosso avanço.

Cem anos depois da morte de Joaquim Nabuco, a obra criada pela escravidão continua, porque continuamos escravocratas. E, ao continuarmos escravocratas, não libertamos os escravos condenados à falta de educação.

CRISTOVAM BUARQUE. Adaptado de <http://oglobo.globo.com>, 30/01/2000.

33. Somos escravocratas ao deixarmos que a escola seja tão diferenciada, (ref. 3)

A forma sublinhada introduz uma relação de tempo. A ela, entretanto, se associa outra relação de sentido. Essa outra relação de sentido presente na frase acima é de:

- a) causa
- b) contraste
- c) conclusão
- d) comparação

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES:
Você reconhece quando chega a felicidade?

Tenho uma forte antipatia pela obrigação de ser feliz que acompanha o Carnaval. Quem foge da folia ganha o rótulo de antissocial, depressivo ou chato. Nada contra o Carnaval. Apenas contra essa confusão de conceitos. Uma festa alegre não significa que você esteja plenamente feliz. E forçar uma situação de felicidade tem tudo para terminar em arrependimento e frustração.

Aliás, você reconhece a felicidade quando ela chega? Sabe que está sendo feliz naquele momento? Espere um pouco antes de responder. Pense de novo. Estamos falando de felicidade! Não de uma alegria qualquer. E qual é a diferença? Bem, descrever a felicidade não é fácil. Ela é muito recatada. Não fica ali posando para foto, sabe? Mas um Manual de Reconhecimento da felicidade diria mais ou menos o seguinte: ela é mansa. Não faz barulho. Ao mesmo tempo é farta. Quando chega, ocupa um espaço danado. Apesar disso, você quase não repara que ela está ali. Se chamar a atenção, não é ela. É euforia. Alegria. A licenciosidade de uma noite de Carnaval. Ou um rele frenesi qualquer, disfarçado de felicidade.

A dita cuja é discreta. Discretíssima. E muito tranquila. Ela o faz dormir melhor. E olha, vou lhe contar uma coisa: a felicidade é inimiga da ansiedade. As duas não podem nem se ver. Essa é a melhor pista para o seu Manual de Reconhecimento da Felicidade. Se você se apaixonou e está naquela fase de pura ansiedade, mesmo que esteja superfeliz, não é felicidade. É excitação. Paixonite. Quando a ansiedade for embora, pode ser que a felicidade chegue. Mas ninguém garante.

É temperamental a felicidade. Não vem por qualquer coisa. E para ficar então... hi, não conheço nenhum caso de alguém que a tenha tido por perto a vida inteira. Por isso é tão importante reconhecê-la quando ela chega. Entendeu agora por que a minha pergunta? Será que você sabe mesmo quando está feliz?

Ou será que você só consegue saber que foi feliz quando a felicidade já passou?

Eu estudo muito a felicidade. Mas não consigo reconhecê-la. Talvez porque eu seja péssima fisionomista. Ou porque ela seja muito mais esperta do que eu. Mais sábia. Fato é que eu só sei que fui feliz depois. No futuro. Olho para o passado e reconheço: “Nossa, como eu fui feliz naquela época!” Mas no presente ela sempre me dá uma rasteira. Ando por aí, feliz da vida e nem sei que estou nesse estado. Por isso aproveito menos do que poderia a graça que é ter assim, tão pertinho, a tal felicidade.

Nos últimos tempos, dei para fazer uma lista de momentos felizes. E aqui é importante deixar claro que esses momentos devem durar um certo período de tempo. Um episódio isolado feliz – como quatro dias de Carnaval, por exemplo – não significa felicidade. A felicidade, quando vem, não vem de passagem. Não dura para sempre, mas dura um tempinho. Gosta de uma certa estabilidade, [...] Sabendo quando você foi feliz, é mais fácil descobrir por que foi feliz. Para ser ainda mais funcional, é bom que a lista seja cronológica. Lendo a minha, constato que fico cada vez mais feliz e por mais tempo.

Será que ela está aqui agora? Não sei dizer. Mas a paz de que desfruto agora é um sintoma dela. E isso não tem nada a ver com a tal obrigação de ser feliz desfilando no Sambódromo. Continuo meus estudos. Já tenho certeza de que hoje sou mais amiga da felicidade do que jamais fui em qualquer tempo.

Ana Paula Padrão (adaptado)
Revista ISTOÉ 2206, de 22/02/2012.

34. Os termos sublinhados exercem a mesma função sintática, EXCETO em

- a) “Quem foge da folia ganha rótulo de antissocial...” (ref. 17)
- b) “... forçar uma situação de felicidade tem tudo para terminar em arrependimento...” (ref. 18)
- c) “E olha, vou lhe contar uma coisa: a felicidade é inimiga da ansiedade.” (ref. 19)
- d) “É temperamental a felicidade.” (ref. 20)

35. Marque a alternativa em que a reescrita mantém a correção gramatical e o sentido original da frase.

- a) “Apesar disso, você quase não repara que ela está ali.”
(Além disso, você quase não repara que ela está ali.)
- b) “Essa é a melhor pista para o seu Manual de Reconhecimento da Felicidade.”
(Esta é a maior pista para o seu Manual de Reconhecimento da Felicidade.)
- c) “Por isso é tão importante reconhecê-la quando ela chega.”
(Entretanto é muito importante reconhecê-la quando ela chega.)
- d) “Para ser ainda mais funcional, é bom que a lista seja cronológica.”
(A fim de ser mais funcional, é bom que a lista seja cronológica.)

36. Todas as afirmativas estão corretas, EXCETO:

- a) Em “Já tenho certeza de que hoje sou mais amiga da felicidade...” (ref. 5), observa-se um período composto por subordinação.
- b) Em “Mas a paz de que desfruto agora é um sintoma dela” (ref. 6), existe uma conjunção que inicia uma oração substantiva completiva nominal.
- c) Em “Lendo a minha, constato que fico cada vez mais feliz e por mais tempo.” (ref. 7), tem-se o pronome possessivo que se refere ao vocábulo lista.
- d) Em “Aliás, você reconhece a felicidade quando ela chega?” (ref. 8), pode-se classificar as orações, respectivamente, como principal e como subordinada adverbial temporal.

37. A reescrita dos trechos abaixo provoca alteração sintática, mas mantém a ideia original do texto em

- a) “[...] ela é mansa. Não faz barulho. Ao mesmo tempo é farta.” (ref. 9)
Ela é mansa, mas não faz barulho e ao mesmo tempo é farta.
- b) “Se chamar a atenção, não é ela. É euforia. Alegria.” (ref. 10)
Caso chame a atenção, não é ela, todavia é euforia como também alegria.
- c) “Se você se apaixonou e está naquela fase de pura ansiedade, mesmo que esteja superfeliz, não é felicidade.” (ref. 11)

Quando você se apaixonou, está naquela fase de pura ansiedade, embora estando superfeliz, não é felicidade.

- d) “Eu estudo muito a felicidade. Mas não consigo reconhecê-la. Talvez porque eu seja péssima fisionomista.” (ref. 12)

Eu estudo muito a felicidade, todavia não consigo reconhecê-la, já que sou péssima fisionomista.

38. Assinale a alternativa em que a vírgula é empregada pelo mesmo motivo da utilizada no exemplo abaixo.

“Quando chega, ocupa um espaço danado.” (ref. 13)

- a) “Ando por aí, feliz da vida e nem sei que estou nesse estado.” (ref. 14)
- b) “Não dura para sempre, mas dura um tempinho.” (ref. 15)
- c) “Nossa, como eu fui feliz naquela época!” (ref. 16)
- d) “Se chamar a atenção, não é ela.” (ref. 10)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Sendo este um jornal por excelência, e por excelência dos precisa-se e oferece-se, vou pôr um anúncio em negrito: precisa-se de alguém homem ou mulher que ajude uma pessoa a ficar contente porque esta está tão contente que não pode ficar sozinha com a alegria, e precisa 2reparti-la. Paga-se extraordinariamente bem: minuto por minuto paga-se com a própria alegria. É urgente, pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se viu depois que tombaram; precisa-se urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais. Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere. Não faz mal que venha uma pessoa triste porque a alegria que se dá é tão grande que se tem que a repartir antes que se transforme em drama. Implora-se também que venha, 1implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo. Em troca oferece-se também uma casa com todas as luzes acesas como numa festa de bailarinos. Dá-se o direito de dispor da copa e da cozinha, e da sala de estar. P.S. Não se precisa de prática. E se pede desculpa por estar num anúncio a dilacerar os outros. Mas juro que há em meu rosto sério uma alegria até mesmo divina para dar.

Clarice Lispector

(<http://pensador.uol.com.br/frase>. Acesso dia 30/05/2012, 17h03min)

39. Assinale a afirmativa FALSA a respeito do texto.

- a) A palavra fugaz, no contexto, está sendo empregada no sentido de “que passa rapidamente; de pouca duração; transitório, efêmero, fugidio, fugitivo”.
- b) Em “reparti-la” (ref. 2), o pronome “la” retoma o antecedente “alegria”.
- c) A preposição a em “Essa pessoa que atenda ao anúncio [...]” (ref. 3) é justificada pela regência do verbo “atender”.
- d) O verbo haver na última frase do texto iria para o plural, caso o sujeito dele fosse substituído, por exemplo, por “em meu rosto e em meus olhos”.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

“Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de ‘você’, se dirigiu ao autor chamando-o ‘o senhor’”.

40. A análise morfosintática das palavras grifadas, na sequência em que aparecem, está correta na alternativa:

- a) conjunção integrante, adjunto adverbial, partícula apassivadora, pronome pessoal oblíquo
- b) sujeito, pronome relativo, pronome pessoal, artigo definido
- c) pronome relativo, conjunção integrante, objeto direto, pronome substantivo
- d) pronome relativo, adjunto adverbial, pronome oblíquo, objeto direto
- e) objeto direto, pronome locativo, sujeito, artigo definido

41. A oração “... estando em uma roda...” do trecho lido é

- a) adverbial temporal.
- b) adverbial proporcional.
- c) substantiva subjetiva.
- d) adjetiva restritiva.
- e) coordenada explicativa.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

BRASIL E ÁFRICA SUBSAARIANA: PARCERIA SUL-SUL PARA O CRESCIMENTO

Atualmente, Brasil e África vêm restabelecendo ligações que poderão ter efeitos importantes sobre a prosperidade e o desenvolvimento de ambos. Na última década, a África tornou-se um continente de oportunidades, com tendências econômicas positivas e uma melhor governança.

O crescimento de alguns países africanos, sua resistência às crises globais recentes e a implementação de reformas de políticas que fortaleceram os mercados e a governança democrática

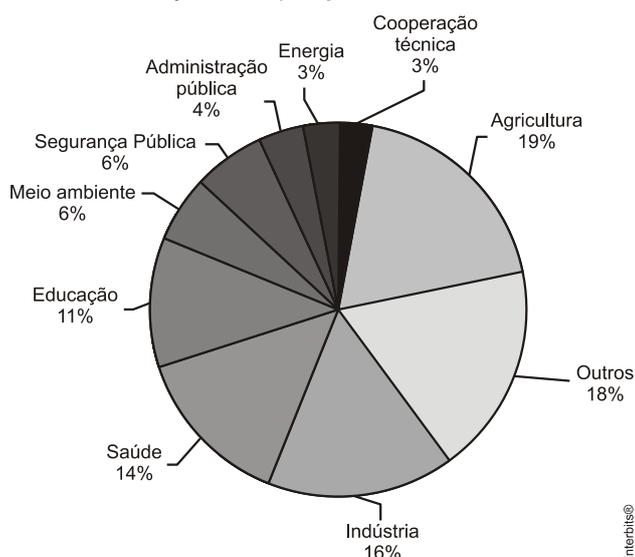
vêm expandindo o comércio e o investimento na região. Apesar dessa tendência positiva, muitos países africanos ainda enfrentam enormes gargalos de infraestrutura, são vulneráveis à mudança do clima e apresentam capacidade institucional deficiente. Consequentemente, a ajuda para o desenvolvimento continua sendo uma das principais fontes de apoio ao desenvolvimento em vários países do continente, de modo que a transferência e a troca de conhecimento ainda são necessidades prementes.

A partir do final século XX, a África se tornou um dos principais temas da agenda externa do Brasil, que tem demonstrado um interesse cada vez maior em apoiar e participar do desenvolvimento de um continente que se encontra em rápida transformação. A intensificação do engajamento do Brasil com a África não somente demonstra a ambição geopolítica e o interesse econômico do Brasil: os fortes laços históricos e a afinidade com a África diferenciam o Brasil dos demais membros originais do BRICs [grupo formado inicialmente por Brasil, Rússia, Índia e China e que incluiu depois a África do Sul].

O crescimento econômico do Brasil, sua atuação crescente no cenário mundial, o sucesso alcançado com a redução da desigualdade social e a experiência de desenvolvimento oferecem lições importantes para os países africanos que, dessa forma, buscam cada vez mais a cooperação, assistência técnica e investimentos do Brasil. Ao mesmo tempo, multinacionais brasileiras, organizações não governamentais e diversos grupos sociais passaram a incluir a África em seus planos. Em outras palavras, a nova África coincide com o Brasil global.

Complementando as fortes ligações históricas e culturais, a tecnologia brasileira parece ser de fácil adaptabilidade a muitos países africanos em razão das semelhanças geofísicas de solo e de clima. O sucesso recente do Brasil no plano social e econômico atraiu a atenção de muitos países de língua portuguesa com os quais o país possui ligações históricas.

Figura 1 - Principais áreas de atuação do Brasil em arranjos de cooperação com a África, 2009



No que se refere à diplomacia, o Brasil mantém atualmente 37 embaixadas na África, comparado a 17 em 2002, um incremento correspondido pelo aumento do número de embaixadas africanas no Brasil: desde 2003, 17 embaixadas foram abertas em Brasília, somando-se às 16 já existentes, o que representa a maior concentração de embaixadas no Hemisfério Sul.

Os países da África Subsaariana solicitam cooperação com o Brasil em cinco áreas principais: agricultura tropical; medicina tropical; ensino técnico (em apoio ao setor industrial); energia; e proteção social (figura 1). (Áreas de interesse relativamente menor incluem ensino superior, esportes e ação afirmativa.).

No que se refere à agricultura, a Empresa de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em parceria com várias outras instituições brasileiras de pesquisa, atua com parceiros locais na implementação de projetos modelo em agricultura com o objetivo de reproduzir o sucesso alcançado no cerrado brasileiro – semelhante a alguns solos africanos – e aprimorar o desenvolvimento agrícola e o agronegócio na África.

Investimentos do setor privado brasileiro na África tiveram início nos anos 1980 e chegaram a tal ponto que atualmente as empresas brasileiras atuam em quase todas as regiões do continente, com atividades concentradas nas áreas de infraestrutura, energia e mineração. A presença do Brasil chama a atenção devido à forma como as empresas brasileiras realizam seus negócios; elas tendem a contratar mão de obra local para seus projetos, favorecendo o desenvolvimento de capacidades locais, o que acaba por elevar a qualidade dos serviços e produtos. Dado o

ambiente de negócios favorável aos investimentos brasileiros na África, a Agência Brasileira de Exportação vem fomentando a presença de pequenas e médias empresas no continente, por meio de feiras de negócios, por exemplo. As tendências analisadas em estudos internacionais indicam que o Brasil e a África desenvolvem, em conjunto, um modelo de relações Sul-Sul que pode ajudar a reunir os dois lados do Atlântico.

Embora as relações entre o Brasil e a África tenham se intensificado muito na última década, ainda existem desafios consideráveis. Em particular, existe um desconhecimento nos dois lados do Atlântico. A maioria dos brasileiros possui conhecimento limitado e normalmente desatualizado sobre a África; as poucas informações que têm, muitas vezes, se limitam a Angola, Moçambique e, às vezes, à África do Sul. A burocracia de ambos os lados atrasa o comércio marítimo que chega a levar 80 dias, em vez de 10. O Banco Mundial poderia contribuir para a superação desses obstáculos, de modo a favorecer a ampliação do relacionamento entre a África e o Brasil e trazer benefícios adicionais para todos.

BANCO MUNDIAL/IPEA. Ponte sobre o Atlântico. Brasil e África Subsaariana: parceria Sul-Sul para o crescimento. Brasília: [s.n.], 2011. p. 1-8. (Adaptado).

42. O trecho “Embora as relações entre o Brasil e a África tenham se intensificado muito na última década, ainda existem desafios consideráveis” poderia ser reescrito da seguinte forma, sem prejuízo de sentido:

- As relações entre o Brasil e a África se intensificaram muito na última década, já que existem desafios consideráveis.
- As relações entre o Brasil e a África se intensificaram muito na última década, mas ainda existem desafios consideráveis.
- Ainda existem desafios consideráveis, pois as relações entre o Brasil e a África se intensificaram muito na última década.
- Ainda existem desafios consideráveis, porque as relações entre o Brasil e a África se intensificaram muito na última década.

43. No trecho “O crescimento econômico do Brasil, sua atuação crescente no cenário mundial, o sucesso alcançado com a redução da desigualdade social e a experiência de desenvolvimento oferecem lições importantes para os países africanos que, dessa forma, buscam cada vez mais a cooperação, assistência técnica e investimentos do Brasil”, são encontradas

- a) uma oração e um período composto por coordenação.
- b) duas orações e um período composto por subordinação.
- c) três orações e um período composto por coordenação.
- d) quatro orações e um período composto por subordinação.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Poema

Encontrado por Thiago de Mello
No Itinerário de Pasárgada

Vênus luzia sobre nós tão grande,
Tão intensa, tão bela, que chegava
A parecer escandalosa, e dava
Vontade de morrer.

Manuel Bandeira

44. No poema, o conectivo “que” introduz uma oração com ideia de

- a) causa.
- b) consequência.
- c) concessão.
- d) modo.
- e) finalidade.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto 1

A história dos povos está atravessada pela viagem, como realidade ou metáfora. Todas as formas de sociedade, compreendendo tribos e clãs, nações e nacionalidades, colônias e impérios, trabalham e retrabalham a viagem, seja como modo de descobrir o “outro”, seja como modo de descobrir o “eu”. É como se a viagem, o viajante e a sua narrativa revelassem todo o tempo o que se sabe e o que não se sabe, o conhecido e o desconhecido, o próximo e o remoto, o real e o virtual. A viagem pode ser breve ou demorada, instantânea ou de longa duração, delimitada ou interminável, passada, presente ou futura. Também pode ser peregrina, mercantil ou conquistadora, tanto quanto turística, missionária ou aventureira. Pode ser filosófica, artística ou científica. Em geral, a viagem compreende várias significações e conotações, simultâneas, complementares ou mesmo contraditórias. São muitas as formas das viagens reais ou imaginárias, demarcando momentos ou épocas mais ou menos notáveis da vida de indivíduos, famílias, grupos, coletividades, povos, tribos, clãs,

nações, nacionalidades, culturas e civilizações. São muitos os que buscam o desconhecido, a experiência insuspeitada, a surpresa da novidade, a tensão escondida nas outras formas de ser, sentir, agir, realizar, lutar, pensar ou imaginar.

45. Texto 2

Apesar de consideradas pela crítica, durante muito tempo, uma manifestação menor da literatura, as narrativas de viagem viveram momentos de glória no passado. Inúmeros escritores se dedicaram ao gênero, e eram muitos os leitores aficionados pelos relatos de aventuras. Na forma de diários, memórias ou simplesmente impressões de viagens, os textos surgiam aos borbotões, nos séculos XVIII e XIX, ora inspirados pelo Velho, ora pelo Novo Mundo, expressando sempre o olhar fascinado, a curiosidade e o desejo do viajante de deixar registrada a sua experiência, que ele julgava ímpar.

Na Europa, os destinos mais buscados eram a Alemanha, a Itália e a Espanha, fosse pela mitologia, pela glória passada ou pela profusão de ruínas históricas. E não importava se a viagem durasse semanas, meses ou anos; interessava relatá-la e assim se inscrever na tradição do gênero. Dentre os mais ilustres viajantes, Goethe, Mme. de Staël, Victor Hugo, Michelet, Lamartine e Mérimée foram autores que incentivaram outros escritores a também excursionar e a escrever sobre as novas terras.

A América foi igualmente pródiga em inspirar viajantes - em sua maioria pintores, botânicos, naturalistas, arqueólogos ou simples aventureiros -, ainda que a maioria não tivesse pretensões literárias e quisesse apenas fazer anotações acerca da geografia, fauna e flora tropical das novas terras.

Octavio Ianni, em *A metáfora da viagem*, afirma que a história dos povos “está atravessada pela viagem”, não importa se real (se ocorre o deslocamento geográfico, espacial e temporal), ou metafórica (sem o deslocamento físico, mas apenas o sensível ou sensorial), pois toda sociedade trabalha a viagem, “seja como modo de descobrir o ‘outro’, seja como modo de descobrir o ‘eu’”. A viagem destina-se, portanto, a ultrapassar fronteiras, a demarcar as diferenças e as semelhanças entre os povos.

E, se consideramos as condições em que os deslocamentos eram realizados, as enormes distâncias, o desconforto de navios, carros de bois e ferrovias, além dos perigos de toda natureza a que estavam sujeitos, causa espanto encontrar tantas mulheres, dentre os viajantes, que ousaram deixar a segurança de seus lares, suas famílias e enfrentar o preconceito, as novas fronteiras, o desconhecido.

DUARTE, Constância Lima; MUZZART, Zahidé Lupinacci. Pensar o outro ou quando as mulheres viajam. Revista Estudos Feministas. vol.16 n.3. Florianópolis. Setembro/dezembro. 2008. Apresentação. Disponível em:

a) A voz do pensador Octavio Ianni, autor do texto 1, foi empregada no texto 2 com um propósito discursivo. Explique a relação que se estabelece entre a citação de Ianni e o texto 2.

b) A diferença de sentido entre as frases abaixo é decorrente da posição do adjunto adverbial “durante muito tempo”. Justifique essa afirmativa, explicitando a diferença.

i. “Apesar de consideradas pela crítica, durante muito tempo, uma manifestação menor da literatura, as narrativas de viagem viveram momentos de glória no passado.”

ii. Apesar de consideradas pela crítica uma manifestação menor da literatura, as narrativas de viagem, durante muito tempo, viveram momentos de glória no passado.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Dez anos de Flip

Ao mesmo tempo, poucos eventos culturais despertam reações tão contraditórias quanto a Flip (Festa Literária Internacional de Paraty), desde que, há dez anos, ela fez de Paraty uma das capitais mundiais da literatura. Recorrendo à polarização proposta por Umberto Eco décadas atrás, há os apocalípticos e os integrados. Para os primeiros, a Flip é um show midiático patrocinado pelas grandes corporações da vida editorial, uma prova de como o capitalismo compra e corrompe tudo – e podemos encontrar sinais de “apocalipse” até no insuspeito escritor Jonathan Franzen (capa da Time como “o romancista da América”). Em sua palestra lembrou que, ao chegar a Paraty, encontrou placas enormes com propaganda de um cartão de crédito e, sussurrou, conspirador, “isso já diz muita coisa”. Os americanos também adoram falar mal do dinheiro.

Franzen é um realista de carteirinha. Mas outro grande escritor, este de vocação nefelibata, o espanhol Enrique Vila-Matas, denuncia com uma certa volúpia a “extinção da literatura”, entregue hoje ao horror das leis do mercado. Bem, não tomemos ao pé da letra a afirmação, uma licença poética transcendente – segundo o clássico gosto ibérico, a realidade é uma consequência do desejo, e não o contrário. A ideia apocalíptica pressupõe uma utopia poética, mas

também política, redentora e pura, onde a arte, enfim, brilhará como um diamante intocado pelo mundo real.

Enquanto isso não acontece, os integrados leem livros, pedem autógrafos, lotam as tendas da Flip, bebem cachaça, passeiam pela cidade histórica, conversam fiado, odeiam alguns autores e amam outros; há um clima de devoção e um culto das celebridades que faz parte do pacote (a diária num hotel de Paraty durante a Flip é uma das mais caras do mundo).

46. Em que alternativa o texto foi sintetizado adequadamente?

a) As contradições da Flip são explicitadas por alguns escritores, chamados de apocalípticos, que adoram falar mal do dinheiro. Um deles é o insuspeito Jonathan Franzen, conhecido como “o romancista da América”. Mas as diárias de um hotel durante o evento são caríssimas.

b) A Flip desperta reações contraditórias. Para resolver isso, a organização deveria ter mais cuidado na escolha dos patrocinadores, pois o capitalismo compra e corrompe tudo. Quem aponta isso é o espanhol Enrique Vila-Matas, segundo o qual as leis de mercado estão destruindo a literatura.

c) O público que frequenta a Flip não está interessado nas polêmicas dos escritores convidados para o evento, sejam eles apocalípticos ou integrados, segundo a polarização formulada por Umberto Eco. Quer aproveitar a festa: passear, conversar, conseguir autógrafos, tirar o maior proveito possível do alto preço pago pela hospedagem.

d) Segundo Umberto Eco, há os apocalípticos e os integrados. Na Flip, os dois grupos têm reações contraditórias: os primeiros falam mal do dinheiro, os outros gastam sem reclamar. Mas para ambos o evento pode ser definido como um show para a promoção e divulgação internacional de autores e obras de interesse das grandes corporações editoriais.

e) Desde sua criação, a Flip provoca reações contraditórias: de um lado há os que consideram o evento um espetáculo em que predominam os interesses das grandes editoras; de outro os que curtem o evento sem maiores questionamentos. A partir da dicotomia proposta por Umberto Eco, os primeiros seriam os apocalípticos e os últimos os integrados.

Jesus Pantocrátor I

Há na Itália, em Palermo, ou pouco ao pé, na igreja De Monreale, feita em mosaico, a divina Figura de Jesus Pantocrátor: domina Aquela face austera, aquele olhar treveja.

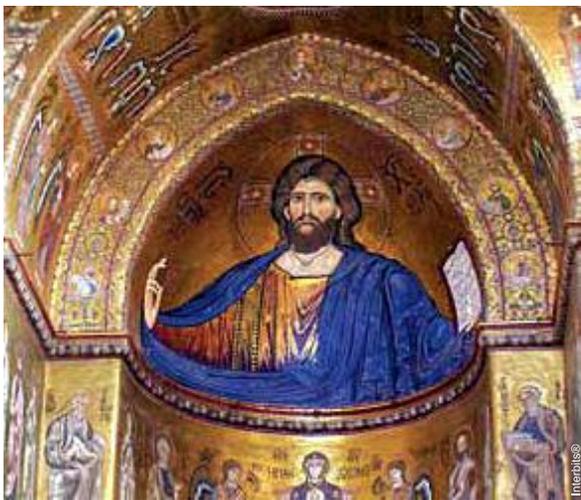
Não: aquela cabeça é de um Deus, não se inclina.
À árida pupila a doce, a benfazeja
Lágrima falta, e o peito enorme não arqueja
À dor. Fê-lo tremendo a ficção bizantina².

Este criou o inferno, e o espetáculo hediondo
Que há nos frescos³ de Santo Stefano Rotondo⁴;
Este do mundo antigo espedaçado assoma...

Este não redimiu; não foi à Cruz: olhai-o:
Tem o anátema⁵ à boca, às duas mãos o raio,
E em vez do espinho à frente as três coroas de Roma.

(Luís Delfino. Rosas negras, 1938.)

- (1) Pantocrátor: que tudo rege, que governa tudo.
- (2) Bizantina: referente ao Império Romano do Oriente (330-1453 d.C.) e às manifestações culturais desse império.
- (3) Fresco: o mesmo que afresco, pintura mural que resulta da aplicação de cores diluídas em água sobre um revestimento ainda fresco de argamassa, para facilitar a absorção da tinta.
- (4) Santo Stefano Rotondo: igreja erigida por volta de 460 d.C., em Roma, em homenagem a Santo Estêvão (Stefano, em italiano), mártir do cristianismo.
- (5) Anátema: reprovação enérgica, sentença de maldição que expulsa da Igreja, excomunhão.



(Catedral de Monreale, Itália.)

47. À árida pupila a doce, a benfazeja / lágrima falta.

A inversão das posições usuais dos termos da oração, provocada pela necessidade de completar o número de sílabas e obedecer às posições dos acentos tônicos nos versos, por vezes dificulta a percepção das relações sintáticas entre esses termos. É o caso da oração

destacada, que ocupa o sexto e parte do sétimo versos. Em discurso não versificado, essa oração apresentaria usualmente a seguinte disposição de termos:

- a) A doce, a benfazeja lágrima falta à árida pupila.
- b) A doce, a benfazeja pupila falta à árida lágrima.
- c) Falta a lágrima a doce, a benfazeja à árida pupila.
- d) Falta à pupila a árida, a doce, a benfazeja lágrima.
- e) À pupila doce a lágrima, a árida, a benfazeja falta.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Vivendo e...

Eu sabia fazer pipa e hoje não sei mais. Duvido que se hoje pegasse uma bola de gude conseguisse equilibrá-la na dobra do dedo indicador sobre a unha do polegar, quanto mais jogá-la com a 1precisão que tinha quando era garoto. (...)

Juntando-se as duas mãos de um determinado jeito, com os polegares para dentro, e assoprando pelo buraquinho, tirava-se um silvo bonito que inclusive variava de tom conforme o posicionamento das mãos. Hoje não sei mais que jeito é esse. Eu sabia a 2fórmula de fazer cola caseira. Algo envolvendo farinha e água e 3muita confusão na cozinha, de onde éramos expulsos sob ameaças. Hoje não sei mais. A gente começava a contar depois de ver um relâmpago e 11o número a que chegasse quando ouvia a trovoadas, multiplicado por outro número, dava a 4distância exata do relâmpago. Não me lembro mais dos números. (...)

12Lembro o orgulho com que consegui, pela primeira vez, cuspir corretamente pelo espaço adequado entre os dentes de cima e a ponta da língua de modo que o cuspe ganhasse distância e pudesse ser mirado. Com prática, conseguia-se controlar a 5trajetória elíptica da cusparada com uma 6mínima margem de erro. Era 7puro instinto. Hoje o mesmo feito requereria 8complicados cálculos de balística, e eu provavelmente só acertaria a frente da minha camisa. Outra 9habilidade perdida.

Na verdade, deve-se revisar aquela antiga frase. É vivendo e Não falo daquelas 13coisas que deixamos de fazer porque não temos mais as condições físicas e a coragem de antigamente, como subir em bonde andando – mesmo porque 14não há mais bondes andando. Falo da sabedoria desperdiçada, das 10artes que nos abandonaram. Algumas até úteis. Quem nunca desejou ainda ter o cuspe certo de garoto para acertar em algum alvo contemporâneo, bem no olho, e depois sair correndo? Eu já.

Luís F. Veríssimo, Comédias para se ler na escola.

48. Considere as seguintes substituições propostas para diferentes trechos do texto:

- I. “o número a que chegasse” (ref. 11) = o número a que alcançasse.
- II. “Lembro o orgulho” (ref. 12) = Recordo-me do orgulho.
- III. “coisas que deixamos de fazer” (ref. 13) = coisas que nos descartamos.
- IV. “não há mais bondes” (ref. 14) = não existe mais bondes.

A correção gramatical está preservada apenas no que foi proposto em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) II e IV.
- e) I, III e IV.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A essência da teoria democrática é a supressão de qualquer imposição de classe, fundada no postulado ou na crença de que os conflitos e problemas humanos — econômicos, políticos, ou sociais — são solucionáveis pela educação, isto é, pela cooperação voluntária, mobilizada pela opinião pública esclarecida. Está claro que essa opinião pública terá de ser formada à luz dos melhores conhecimentos existentes e, assim, a pesquisa científica nos campos das ciências naturais e das chamadas ciências sociais deverá se fazer a mais ampla, a mais vigorosa, a mais livre, e a difusão desses conhecimentos, a mais completa, a mais imparcial e em termos que os tornem acessíveis a todos.

Anísio Teixeira, Educação é um direito. Adaptado.

49. Dos seguintes comentários linguísticos sobre diferentes trechos do texto, o único correto é:

- a) Os prefixos das palavras “imposição” e “imparcial” têm o mesmo sentido.
- b) As palavras “postulado” e “crença” foram usadas no texto como sinônimas.
- c) A norma-padrão condena o uso de “essa”, no trecho “essa opinião”, pois, nesse caso, o correto seria usar “esta”.
- d) A vírgula empregada no trecho “e a difusão desses conhecimentos, a mais completa” indica que, aí, ocorre a elipse de um verbo.
- e) O pronome sublinhado em “que os tornem” tem como referente o substantivo “termos”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

V – O samba

À direita do terreiro, adumbra-se* na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d’armas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudar-se.

Tudo salta, até os crioulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, Til.

(* “adumbra-se” = delinea-se, esboça-se.

50. Na composição do texto, foram usados, reiteradamente,

- I. sujeitos pospostos;
- II. termos que intensificam a ideia de movimento;
- III. verbos no presente histórico.

Está correto o que se indica em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) I, II e III.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

As descontroladas

As primeiras mulheres que passaram na calçada da Rio Branco chamavam-se melindrosas. Eram um tanto afetadas, com seu vestido de cintura baixa e longas franjas, mas a julgar por uma caricatura célebre de J. Carlos tinham sempre uma multidão de almofadinhas

correndo atrás. O mundo, cem anos depois, mudou pouco no essencial. Diz-se agora que o homem “corre atrás do prejuízo”. De resto, porém, a versão nacional do assim caminha a humanidade segue o mesmo cortejo de sempre pela Rio Branco — com o detalhe que as mulheres trocaram as franjas pelo cós baixo da calça da Gang. E, evidentemente, não são mais chamadas de melindrosas.

Elas já atenderam por vários nomes. Uma “uva” era aquela que, de tão suculenta e bem-feita de curvas, devia abrir as folhas de sua parreira e deliciar os machos com a eternidade de sua sombra. Há cem anos as mulheres que circulam pela Rio Branco já foram chamadas de tudo e, diga-se a bem da verdade, algumas atenderam. Por aqui passou o “broto”, o “avião”, o “violão”, a “certinha”, o “pedaço”, a “deusa”, a “boazuda”, o “pitêu”, a “gata” e tantas outras que podem não estar mais no mapa, como as mulatas do Sargentelli, mas já estão no Houaiss eletrônico. Houve um momento que, de tão belas, chegaram a ficar perigosas. Chamavam-nas “pedaço de mau caminho” ou “chave de cadeia”. Algumas, de carne tão tenra, eram “frangas”.

Havia, de um modo geral, um louvor respeitoso na identificação de cada um desses tipos que sucederam as melindrosas. Gosto de lembrar daquela, ali pelo início dos 60, que era um “suco”. Talvez porque sucedesse o tipo de “uva” e fosse tão aperfeiçoada no inevitável processo de evolução da espécie que já viesse sem casca e, principalmente, sem os caroços. Sempre prontinhas para beber. De uns tempos para cá, quando se pensava que na esquina surgiria um vinho de safra especial, a coisa avinagrou. As mulheres ficam cada vez mais lindas mas os homens, na hora de homenageá-las, inventam rótulos de carinho duvidoso. O “broto”, o “violão” e o “pitêu” na versão arroba ponto com 2000 era a “popozuda”. Depois, software 2001, veio a “cachorra”, a “sarada”. Pasmem: era elogio. Algumas continuavam atendendo.

Agora está entrando em cena, perfilada num funk do grupo As Panteras — um rótulo que, a propósito, notou a evolução das “gatas” —, a mulher do tipo “descontrolada”. (...). Não é exatamente o que o almofadinha lá do início diria no encaminhamento do eterno processo sedutivo, mas, afinal, homem nenhum também carrega mais almofadas para se sentar no bonde. Sequer bondes há. Já fomos “pães”. Muito doce, não pegou. Somos todos lamentáveis “tigrões” em nossa triste sina de matar um leão por dia.

Elas mereciam verbetes melhores, que se lhes ajustassem perfeitos, redondos, como a tal calça da

Gang. A língua das ruas anda avacalhando com as nossas “minas”, para usar a última expressão em que as mulheres foram saudadas com delicadeza e exatidão — dentro da mina, afinal, cabe tanto a pepita de ouro como a cavidade que se enche de pólvora para explodir e destruir tudo o que estiver em cima.

A deusa da nossa rua, que sempre pisou os astros distraída, não passa hoje de “tchutchuca marombada” ou “popozuda descontrolada”. É pouco para quem caminha nas pedrinhas portuguesas como se São Pedro fosse sobre as águas bíblicas. Algumas delas, uvas do vinho sagrado, santas apenas no aguardo da beatificação vaticana, provocando ainda maior alvoroço, alumbramento e estupefação dos sentidos.

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

O que as mulheres procuram na bolsa: crônicas. Rio de Janeiro: Record, 2004.

51. Observe os verbos sublinhados nas passagens abaixo, todos no singular:

Há cem anos as mulheres que circulam pela Rio Branco já foram chamadas de tudo (ref. 1)
Sequer bondes há. (ref. 2)

Por aqui passou o “broto”, o “avião”, (...) e tantas outras que podem não estar mais no mapa, (ref. 3)
dentro da mina, afinal, cabe tanto a pepita de ouro como a cavidade que se enche de pólvora (ref. 4)

Explique, com base nas regras de concordância da norma padrão, por que, nesses exemplos, o verbo haver fica sempre no singular, e por que passar e caber poderiam estar no plural: passaram e cabem.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhado abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de champagne na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram, e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuetes e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos da sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento: aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos, por entre os quais surge, às vezes, um bravíssimo inopinado, que solta de lá da sala do jogo o parceiro que acaba de ganhar sua partida no écarté, mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente, desafinando um sustenido; daí a

pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela leva aos pequenos que, diz, lhe ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado dandy que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.

E o mais é que nós estamos num sarau. Inúmeros batéis conduziram da corte para a ilha de... senhoras e senhores, recomendáveis por caráter e qualidades; alegre, numerosa e escolhida sociedade enche a grande casa, que brilha e mostra em toda a parte borbulhar o prazer e o bom gosto.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam para ver qual delas vence em graças, encantos e donaires, certo sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

(Joaquim Manuel de Macedo. A Moreninha, 1997.)

52. Assinale a alternativa em que a eliminação do pronome em destaque implica, contextualmente, mudança do sujeito do verbo.

- a) Ali vê-se um ataviado dandy [...].
- b) [...] aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos [...].
- c) O velho lembra-se dos minuets e das cantigas do seu tempo [...].
- d) [...] mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente [...].
- e) [...] daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala [...].

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

_____ dois meses, a jornalista britânica Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada. Só que não levaram sua carteira ou seu carro, mas sua identidade virtual. Um hacker invadiu e tomou conta de seu e-mail e – além de bisbilhotar suas mensagens e ter acesso a seus dados bancários – passou a escrever aos mais de 5 mil contatos de Rowenna dizendo que ela teria sido assaltada em Madri e pedindo ajuda em dinheiro.

Quando ela escreveu para seu endereço de e-mail pedindo ao hacker ao menos sua lista de contatos profissionais de volta, Rowenna teve como resposta a cobrança de R\$ 1,4 mil. Ela se negou a pagar, a polícia não fez nada. A jornalista só retomou o controle do e-mail porque um amigo conhecia um

funcionário do provedor da conta, que desativou o processo de verificação de senha criado pelo invasor.

(Galileu, dezembro de 2011. Adaptado.)

53. A lacuna do início do texto deve ser corretamente preenchida com

- a) À.
- b) Há cerca de.
- c) Fazem.
- d) Acerca de.
- e) A.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Quando o falante de uma língua depara um conjunto de duas palavras, intuitivamente é levado a sentir entre elas uma relação sintática, mesmo que estejam fora de um contexto mais esclarecedor.

Assim, além de captar o sentido básico das duas palavras, o receptor atribui-lhes uma gramática – formas e conexões. Isso acontece porque ele traz registrada em sua mente toda a sintaxe, todos os padrões conexionais possíveis em sua língua, o que o torna capaz de reconhecê-los e identificá-los. As duas palavras não estão, para ele, apenas dispostas em ordem linear: estão organizadas em uma ordem estrutural.

A diferença entre ordem estrutural e ordem linear torna-se clara se elas não coincidem, como nesta frase que um aluno criou em aula de redação, quando todos deviam compor um texto para outdoor, sobre uma fotografia da célebre cabra de Picasso: “Beba leite de cabra em pó!”. Como todos rissem, o autor da frase emendou: “Beba leite em pó de cabra!”.

Pior a emenda do que o soneto.

54. Considere as seguintes passagens do texto:

— [...] é levado a sentir entre elas uma relação sintática, mesmo que estejam fora de um contexto mais esclarecedor.

— Como todos rissem, o autor da frase emendou [...].

As conjunções destacadas expressam, respectivamente, relação de

- a) alternância e conformidade.
- b) conclusão e proporção.
- c) concessão e causa.
- d) explicação e comparação.
- e) adição e consequência.

55. De acordo com o texto, a ordem estrutural diz respeito à macroestrutura da frase e a ordem linear à manifestação concreta, palavra após palavra, dos constituintes da oração. Assinale a alternativa em que, no par de palavras em destaque, em texto de Paulo

Cesarino Costa, publicado na Folha de S.Paulo de 02.08.2012, há coincidência entre essas duas ordens.

a) Exceto pelo fato de que dividirão, com outras dezenas de esportes, as atenções de TVs e rádios, portais de internet, jornais e revistas nos próximos dias numa rara disputa, de onde sairão dois retratos do Brasil.

b) Nas paredes do Instituto Moreira Salles, pode-se ver diferentes concepções de fotojornalismo: da beleza pouco comprometida com a veracidade de Jean Manzon à objetividade das imagens de guerra de Luciano Carneiro.

c) Num mundo cada vez mais dominado pela reprodução eletrônica e imagética dos acontecimentos, há uma interessante oportunidade de resgatar o momento em que a imagem começou a questionar o poder da palavra.

d) A revista O Cruzeiro seguia a cartilha da revista norte-americana Life, que preconizava “um novo jornalismo, no qual as imagens formam o texto e as palavras ilustram as imagens”.

e) Serão 11 estrelas na tela, mas os ministros do STF e suas capas negras pouco têm a ver com os 11 amarelinhos de Mano Menezes na busca do ouro olímpico.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Trecho de uma entrevista com o escritor canadense Don Tapscott

Jornalista: _____

Don Tapscott: Quando falamos em informação livre, em transparência, falamos de governos, de empresas, não do ser humano comum. As pessoas não têm obrigação de expor seus dados, seus gostos. Ao contrário, elas têm a obrigação de manter a privacidade. Porque a garantia da privacidade é um dos pilares de nossa sociedade. Mas vivemos num mundo em que as informações pessoais circulam, e essas informações formam um ser virtual. Muitas vezes, esse ser virtual tem mais dados sobre você do que você mesmo. Exemplo: você pode não lembrar o que comprou há um ano, o que comeu ou que filme viu há um ano. Mas a empresa de cartão de crédito sabe, o Facebook pode saber. Muitas pessoas defendem toda essa abertura, mas isso pode ser muito perigoso por uma série de razões. Há muitos agentes do mal por aí, pessoas que podem coletar informações a seu respeito para prejudicá-lo. Muitas vezes somos nós que oferecemos essa informação. Por exemplo, 20% dos adolescentes nos Estados Unidos enviam para as namoradas ou namorados fotos em que aparecem nus. Quando uma menina de 14 anos faz isso, ela não tem ideia de onde vai parar essa imagem.

O namorado pode estar mal-intencionado ou ser ingênuo e compartilhar a foto.

Jornalista: E as informações que não fornecemos, mas que coletam sobre nós por meio da visita a websites ou pelo consumo?

Don Tapscott: Há dois grandes problemas. Um é o que chamo de Big Brother 2.0, que é diferente daquela ideia de ser filmado o tempo todo por um governo. Esse Big Brother 2.0 é a coleta sistemática de informações feita pelos governos. O segundo problema é o "little brother" – as empresas que também coletam informações a nosso respeito por razões econômicas, para definir nosso perfil e nos bombardear com publicidade. Muitas empresas, como o Facebook, querem é que a gente forneça mais e mais informações sobre nós mesmos porque isso tem valor. Às vezes, isso pode até ser vantajoso. Se eu, de fato, estiver procurando um carro, seria ótimo receber publicidade de carros diretamente. Mas e se essas empresas tentarem manipulá-lo? Podem usar sofisticados instrumentos de psicologia para motivá-lo a fazer alguma coisa sobre a qual você nem estava pensando.

Jornalista: O que podemos fazer para evitar isso?

Don Tapscott: Precisamos de mais leis sobre como essas informações são usadas. É necessário ficar claro que os dados coletados serão usados apenas para um propósito específico e que esse conjunto de dados não pode ser vendido para outros sem a sua permissão.

56. Na resposta de Don Tapscott para a segunda pergunta, uma forma típica da linguagem oral, cujo uso NÃO é recomendado para textos escritos formais é:

- I. a troca de pronome da primeira para a segunda pessoa do singular.
- II. a forma do pronome relativo em “sobre a qual”.
- III. o emprego do pronome pessoal oblíquo em “manipulá-lo” e “motivá-lo”.

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II.
- e) II e III.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Edison não conseguia se concentrar de jeito nenhum. Tinha sempre dois ou três empregos e passava o dia indo de um para outro. Adorava trocar mensagens, e se acostumou a escrever recados curtos e constantes, às vezes para mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Apesar de ser um cara mais inteligente do que a

média, sofria quando precisava ler um livro inteiro. Para completar, comia rápido e dormia pouco – e não conseguia se dedicar ao casamento conturbado, por falta de tempo. Se identificou? Claro, quem não tem esses problemas? Passar horas no twitter ou no celular, correr de um lado para o outro e ter pouco tempo disponível para tantas coisas que você tem que fazer são dramas que todo mundo enfrenta. Mas esse não é um mal do nosso tempo. O rapaz da história aí em cima era ninguém menos que Thomas Edison, o inventor da lâmpada. A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo. O relato, que está em uma edição de 1910 do jornal New York Times, conta que quando Edison finalmente percebeu que seu problema era falta de concentração, parou tudo. Se fechou em seu escritório e se focou em um problema de cada vez. A partir daí, produziu e patenteou mais de 2 mil invenções. [...]

57. O emprego da vírgula no trecho, “A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo.”, é semelhante em:

- a) Para quem busca uma diversão na tarde de domingo, este filme é o mais recomendado.
- b) Ainda que não sejam os de menor custo, os alimentos orgânicos são os mais indicados pelos nutricionistas.
- c) O professor de desenho prefere os alunos criativos e o de lógica, os ousados na teoria.
- d) Os testes de QI (Quociente de Inteligência), atualmente, são desacreditados por diversas correntes teóricas da Psicologia.
- e) Pôr circuitos eletrônicos em envoltórios é uma prática comum, conhecida como encapsulamento.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Sinal dos tempos

Na semana passada, os jornais do mundo inteiro noticiaram, com alarde, o lançamento de um novo aparelho celular, desses que fazem de tudo e mais um pouco. Nas redes sociais, o assunto “bombou”, como se fosse um grande acontecimento. Os consumidores deslumbrados e os aficionados por tecnologia ficaram, é claro, ansiosos para comprar o brinquedinho – alçado (até que surja um modelo mais incrementado) a condição de preciosidade do ano.

Uma frase no Twitter, entretanto, chamou-me a atenção no meio de toda essa euforia. Dizia mais ou menos o seguinte: “quando as manchetes do mundo são o lançamento de um celular, algo está errado com o mundo”. Concordo e assino embaixo. Não por ser contra o avanço tecnológico, muito pelo contrário.

O que me incomoda é, sim, a submissão neurótica das pessoas a essas novidades e a tudo o que recebe o rótulo de “último lançamento”.

Não deixa de ser patético, por outro lado, o descompasso entre os lançamentos tecnológicos e os serviços prestados à sociedade para o uso dessas novidades, como ocorre no Brasil. Em matéria de telefonia e acesso à internet, por exemplo, sabemos que os preços daqui são de Primeiro Mundo, enquanto os serviços são de quinta categoria. Os aparelhos estão cada vez mais sofisticados e acessíveis, o consumo atinge mais e mais pessoas de diferentes extratos sociais, mas o serviço está cada vez pior e com preços cada vez mais abusivos. Histórias de pessoas que ficam dias sem acesso à internet, por falta de assistência das operadoras, multiplicam-se. Sinais que despencam durante ligações telefônicas tornaram-se recorrentes. Agora mesmo, escrevo sem internet em casa, por causa do descaso da operadora. Isso ocorreu duas vezes em menos de um mês. Na primeira, foram três dias sem sinal e sem assistência técnica. Na segunda, o jeito foi cancelar a linha e contratar o serviço de outra empresa. Enquanto não instalam a nova linha, a internet do celular tem quebrado o galho, apesar de o sinal cair a toda hora.

Um outro descompasso – este de ordem social – concerne as pessoas que não têm acesso às novas tecnologias e são obrigadas a usá-las a todo custo. É o caso de dona Geralda, que nasceu na roça e veio para a cidade trabalhar como faxineira. Hoje aposentada, vive com a irmã num bairro pobre e distante. Quando soube, no mês passado, que tinha direito a um benefício, a ser solicitado num órgão público, ela pegou dois ônibus e foi até lá. Depois de enfrentar a fila das prioridades, foi finalmente recebida pelo atendente que, em tom burocrático e ar displicente, lhe disse: “A senhora pode estar preenchendo o formulário na internet”.

Confusa, dona Geralda disse que não tinha computador e nem sabia direito o que é internet. O rapaz insistiu: “É só pedir alguém para estar preenchendo para a senhora”. “Mas quem? Só tenho a minha irmã, que não mexe com essas coisas”, ela retrucou. “Então a senhora vai a um cybercafé, que lá eles fazem tudo. Tem um logo ali, na esquina.” – foi a resposta. E ela: “Sambacafê? O que é isso?”. O moço, então, despachou-a com impaciência, repetindo que o formulário tinha que ser preenchido pela internet e ponto final. A ele cabia a tarefa de fazer o cadastro, mas preferiu fazer andar a fila.

Sim, algo está errado com o mundo.

58. “Em matéria de telefonia e acesso à internet, por exemplo, sabemos que os preços daqui são de

Primeiro Mundo, enquanto os serviços são de quinta categoria”.

O conectivo grifado estabelece uma relação sintático-semântica de

- a) causa.
- b) contraste.
- c) conformidade.
- d) consequência.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Conversar pressupõe um diálogo produtivo entre as pessoas. Significa dizer que conversar é um processo cooperativo entre interlocutores.

Leia o texto abaixo, que representa uma conversa.



(QUINO. *Tudo a Matéria*. São Paulo: Martins Fontes, 1993)

59. No trecho “a gente pode ter conversas literárias”, substituindo-se o sujeito por outro de primeira pessoa do plural, no tempo pretérito perfeito, o resultado é o seguinte:

- a) podemos ter conversas literárias.
- b) podíamos ter conversas literárias.
- c) poderíamos ter conversas literárias.
- d) pudemos ter conversas literárias.
- e) pudéssemos ter conversas literárias.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

As variedades linguísticas brasileiras são diversas à medida da extensão territorial do País. Considere o texto seguinte, que apresenta uma dessas variedades.

— Vancê já sabe, nha Lainha, que eu ‘tou na mente de lhe pedir; alguém já lhe havéra de ter contado.

Ela avermelhou toda:

— É: eu sube mesmo.

— Agora vancê me diga, p’r o seu mesmo dizer, si d’aqui por diante eu fico no direito de falar p’r’o seu véio no negócio, e também si já não é tempo de ir comprando a roupinha, a louça, a trastaria d’ua casa.

— Isso ‘ta no seu querer.

— Mas vancê casa antão comigo de tuda a sua vontade, não tem nem um no pensamento?

— Não tenho, nho Vicente. Eu não incubro a ideia de casar c’o Réimundo, e ele também queria casar comigo. Agora, dêsque ele faltou c’a promessa, eu não tenho prisão por ninguém.

60. Como pudemos notar, há, no texto, a tentativa de representação da língua cabocla. Assinale a alternativa em que estão apresentadas três palavras típicas dessa variedade linguística, seguidas de sua grafia correta, conforme a norma culta, nos parênteses.

- a) vancê (cê), si (si), dêsque (desde que).
- b) véio (velho), d’ua (de uma), c’o (com o).
- c) nha (mocinha), louça (loiça), nem um (nem um).
- d) ‘tou (esto), antão (então), ninguém (ninguém).
- e) sube (subi), trastaria (trasteria), incubro (incubro).

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

No português, encontramos variedades históricas, tais como a representada na cantiga trovadoresca de João Garcia de Guilhade, ilustrada a seguir.

Non chegou, madre, o meu amigo,
e oje est o prazo saido!

Ai, madre, moiro d’amor!

Non chegou, madre, o meu amado,
e oje est o prazo passado!

Ai, madre, moiro d’amor!

E oje est o prazo saido!
Por que mentiu o desmentido?
Ai, madre, moiro d’amor!

E oje, est o prazo passado!
Por que mentiu o perjurado?
Ai, madre, moiro d’amor!

61. No verso – Ai, madre, moiro d’amor! – a função sintática do termo madre é a seguinte:

- a) sujeito.
- b) objeto direto.
- c) adjunto adnominal.
- d) vocativo.
- e) aposto.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Esse texto do século XVI reflete um momento de expansão portuguesa por vias marítimas, o que demandava a apropriação de alguns gêneros discursivos, dentre os quais a carta. Um exemplo

dessa produção é a Carta de Caminha a D. Manuel. Considere a seguinte parte dessa carta:

Nela [na terra] até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata... porém a terra em si é de muito bons ares assim frios e temperados como os de Entre-Doiro-e-Minho. Águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem, porém o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente e esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

62. Considere os dois trechos a seguir:

...não pudemos saber que haja ouro nem prata...
...me parece que será salvar esta gente...

Substituindo os trechos grifados por um pronome oblíquo correspondente, tem-se um resultado correto gramaticalmente em:

- a) ...não pudemos saber isso... / ...me parece que será salvar eles...
- b) ...não pudemos saber-lhes... / ...me parece que será salvar-lhes...
- c) ...não pudemos sabê-lo... / ...me parece que será salvá-la...
- d) ...não pudemos saber-no... / ...me parece que será salvar-lhes...
- e) ...não pudemos sabê-lo... / ...me parece que será salvá-los...

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Buscando a excelência

Lya Luft

Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente. Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos – refiro-me às públicas – vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior. Alunos que não conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeira. E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala

seu pensamento truncado e pobre. [...] E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito [...] Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade. [...]

Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso da própria capacidade e talento, já entre as crianças. O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando. Isso pode ser bom para os bem pequenos, mas já na escola elementar, em seus primeiros anos, é bom alertar, com afeto e alegria, para o fato de que a vida não é só brincadeira, que lazer e divertimento são necessários até à saúde, mas que a escola é também preparação para uma vida profissional futura, na qual haverá disciplina e limites – que aliás deveriam existir em casa, ainda que amorosos.

Muitos dirão que não estou sendo simpática. Não escrevo para ser agradável, mas para partilhar com meus leitores preocupações sobre este país com suas maravilhas e suas mazelas, num momento fundamental em que, em meio a greves, justas ou desatinadas, [...] se delinea com grande inteligência e precisão a possibilidade de serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral, e a dignidade de milhões de brasileiros. Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança.

63. Substituindo-se o verbo haver por um sinônimo no trecho – ...a escola é também preparação [...], na qual haverá disciplina e limites –, o resultado correto e similarmente gramatical será: a escola é também preparação [...],

- a) na qual se manifestaram disciplina e limites.
- b) na qual existirão disciplina e limites.
- c) na qual se surpreende disciplina e limites.
- d) na qual se terá disciplina e limites.
- e) na qual teriam disciplina e limites.

64. [...] se delinea (...) a possibilidade de serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral (...).

O uso combinado dos termos destacados produz o sentido de

- a) contrariedade.
- b) temporalidade.

- c) causalidade.
- d) exceção.
- e) adição.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:
Leia o seguinte trecho de uma receita de cozinha.

1. Misture a manteiga com a farinha peneirada e junte sal. Incorpore depois o ovo e a gema.
2. Adicione o leite, aos poucos, mexendo sempre até obter um preparado uniforme.
(...)
4. Vire a panqueca para que cozinhe de ambos os lados. Retire e recheie com uma fatia de queijo e outra de presunto. Enrole, dobre as pontas e sirva.

65. A primeira orientação para o preparo da receita de panqueca é apresentada em duas frases. É possível reescrevê-las em uma única frase, sem alterar a informação original, da seguinte maneira:

- a) Assim que incorporar o ovo e a gema, misture a manteiga com a farinha peneirada e junte sal.
- b) Sucedendo a incorporação do ovo e da gema, misture a manteiga com a farinha peneirada e junte sal.
- c) Antes da incorporação do ovo e da gema, misture a manteiga com a farinha peneirada e junte sal.
- d) Depois de incorporar o ovo e a gema, misture a manteiga com a farinha peneirada e junte sal.
- e) Quando incorporar o ovo e a gema, misture a manteiga com a farinha peneirada e junte sal.

66. O trecho – Vire a panqueca para que cozinhe de ambos os lados. – apresenta duas orações ligadas pela locução conjuntiva para que, que sinaliza a função de

- a) consequência.
- b) causa.
- c) proporção.
- d) finalidade.
- e) modo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Sotaques no papel

Feitos sem pretensão científica, “dicionários” informais exploram as falas típicas de estados brasileiros

Em suas viagens para casa, de Brasília ao Piauí, o jornalista Paulo José Cunha, de 57 anos, gosta de puxar uma cadeira e ouvir as histórias de dona Yara, sua mãe. Desses momentos familiares, o professor da Universidade Federal de Brasília (UnB) coletou grande parte dos verbetes e expressões tipicamente

piauienses que deram origem à Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês.

O cirurgião vascular paraibano Antonio Soares da Fonseca Jr., de 61 anos, autor do Dicionário do Português Nordestino, conta que primeiro escolhia aleatoriamente algum destino entre Rio Grande do Norte e Sergipe. Depois de pegar um avião de São Paulo, sentava na primeira mesa de boteco da região e chamava o primeiro que passava para dividir uma cerveja. Aí era ligar o gravador e registrar o bapato carregado de expressões, como 3o substantivo “lapada” (pancada), o verbo “cascavilhar” (procurar minuciosamente), a profissão “capagato” (técnico agrícola) e a aprendiz de interjeição “pronto” (“quando olhei, pronto!, tudo havia acabado”).

É nesse ambiente informal de pesquisa empírica que a maioria dos dicionários regionais é concebida. Sem o peso da responsabilidade de seguir as metodologias exigidas pela academia, esses trabalhos são marcados pela despreensão e pelo bom humor.

[...]

De tão encantado com o falar do catarinense, o comerciante, taxista e escritor Isaque de Borba Corrêa, de 47 anos, é um autodidata em linguística. Nada parecido com o Isaque que em 1981 lançou o Dicionário do Papa-Siri, com expressões típicas da região de Camboriú e do Vale do Itajaí. Ele conta que tinha vergonha de dizer que estava montando um livro naqueles moldes. Hoje, termos como 1 “dialeto” (estudo dos traços linguísticos dos dialetos) e 2 “idiotismos” 16 (traços que mais caracterizam uma língua em relação a outras que lhe são cognatas) são rotina na vida do autor que, em 2000, lançou uma obra “mais evoluída”, segundo sua avaliação: o Dicionário Catarinense.

[...]

O trabalho desenvolvido pelos apaixonados por regionalismos é visto com ressalvas pelos lexicógrafos 8 profissionais. Mesmo o termo “dicionário” para identificar as obras é contestado, por exemplo, pelo lexicógrafo 14 Francisco da Silva Borba, organizador do Dicionário Unesp do Português Contemporâneo, que reúne cerca de 60 mil verbetes.

– Esses trabalhos são, na verdade, vocabulários. É o recolhimento de palavras de determinada região – explica.

[...]

– 17 Eles podem, assim, induzir a erro e oficializar versões equivocadas – analisa o lexicógrafo 15 Francisco Filipak, autor do Dicionário Sociolinguístico do Paraná [...].

Diferentemente dos demais vocabulários regionais, o de Filipak é concebido como um dicionário, 9 de fato. Após 1330 anos de pesquisa, catalogação e seleção, 18 ele reuniu os 6 mil verbetes que compõem o estudo

de 400 páginas. Seguindo à risca a metodologia dos 11 grandes dicionários do país, Filipak incluiu todas as designações de cada verbete, citando suas variações vocabulares típicas só daquela região. Hoje, com 83 anos, diz desconhecer outro dicionário regional que tenha se guiado pelo mesmo rigor metodológico.

[...]

Mesmo sendo de autores diletantes, os dicionários regionais são valorizados pelos pesquisadores que formulam obras consagradas. Todos constam das prateleiras das equipes que atualizam os maiores dicionários da língua.

BONINO, Rachel. Sotaques no papel. Língua Portuguesa, ano II, n. 27, p. 18-21. [Adaptado]

67. Com base no texto, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

01) Observa-se que, nas ref. 14 e 15, quando o nome de um pesquisador é introduzido no texto, segue-se um aposto, separado do restante do texto por vírgula(s), conforme previsto nas regras de pontuação.

02) O trecho “traços que mais caracterizam uma língua em relação a outras que lhe são cognatas” (ref. 16) poderia ser reescrito como “traços que mais caracterizam uma língua em relação a outras que são cognatas delas”, sem prejuízo ao sentido do texto.

04) No trecho “Eles podem, assim, induzir a erro [...]” (ref. 17), se a palavra “erro” fosse substituída por “falha”, seria necessário escrever “Eles podem, assim, induzir à falha [...]”, porque a presença do substantivo feminino implicaria uma crase, nesse contexto.

08) No trecho “[...] ele reuniu os 6 mil verbetes que compõem o estudo de 400 páginas” (ref. 18), o pronome relativo “que” poderia ser substituído por “cujos”, caso se desejasse um estilo mais formal.

16) Se seguidas à risca as regras de colocação pronominal previstas na norma padrão, o pronome “se” deveria aparecer anteposto ao verbo “tenha” em “[...] diz desconhecer outro dicionário regional que tenha se guiado pelo mesmo rigor metodológico” (ref. 19).

GABARITO

Resposta da questão 1: $01 + 08 + 16 = 25$.

Resposta da questão 2:

- a) A frase “Não posso me queixar” permite duas interpretações: o cidadão não reclama da situação porque está contente com o sistema ou, então, porque ele está sujeito a um regime totalitarista em que a censura o impede de manifestar a sua insatisfação.
- b) Mas se você perguntar a quaisquer cidadãos de uma ditadura o que acham do seu país, eles respondem sem hesitação: “Não podemos nos queixar”.

Resposta da questão 3:

- a) No seu primeiro emprego a palavra se é conjunção integrante, introduz uma oração subordinada substantiva e traz o sentido de possibilidade. No segundo emprego, a palavra se é pronome pessoal oblíquo com valor reflexivo.
- b) Raros eram os seus pensamentos: ou rememorava as léguas que andara/tinha andado, ou computava as que tinha que vencer para chegar ao término da viagem.
- c) O verbo encontra-se na 3ª pessoa do singular para concordar com o sujeito “o Sol”.

Resposta da questão 4: $04 + 08 = 12$.

Resposta da questão 5:[C]

Resposta da questão 6: $01 + 32 = 33$.

Resposta da questão 7: [B]

Resposta da questão 8: [C]

Resposta da questão 9: [D]

Resposta da questão 10:

- a) As mensagens do Grupo I apresentam inversão de oração, ou seja, os predicados antecedem o sujeito, dando destaque à ação. As do Grupo II, por se apresentarem na ordem direta, enfatizam o agente e não a ação em si.

b) Segundo a norma-padrão da língua portuguesa, os adjuntos adverbiais intercalados devem ser assinalados por vírgulas. Assim, as manchetes deveriam ser transcritas da seguinte forma:

- Causaram viva apreensão, nos E.U.A., os discos voadores (Folha da Manhã, 30 de julho de 1952, adaptado)
- MEC divulga, hoje, resultados do Enem por escolas (Zero Hora, 22 de novembro de 2012, adaptado)

Resposta da questão 11:

- a) Na expressão “partícula de Deus”, o segmento “de Deus” é uma locução adjetiva que caracteriza o substantivo “partícula”, exercendo a função sintática de adjunto adnominal, enquanto em “partícula Deus”, o termo “Deus” é um substantivo próprio que individualiza o substantivo comum “partícula”, exercendo função sintática de aposto.
- b) Ao excluir a preposição “de” da expressão “de Deus”, atribui-se valor específico à partícula e ela mesma seria “Deus”, ou seja, com capacidade para criar o universo. No caso de se manter a preposição, a partícula seria uma parte de Deus ou, então, ela teria sido criada por Deus.

Resposta da questão 12: [B]

Resposta da questão 13:

- a) Em i, a palavra que é um pronome relativo – introduz a oração adjetiva e substitui “loucura divina” nessa oração. Em ii, a palavra que é uma conjunção integrante - serve como elo sintático, ligando as orações.
- b) O Iluminismo endossou a fé na razão. Durante a segunda metade do século XVII, efetuaram-se críticas, condenações e massacres a qualquer coisa que fosse considerada irracional.

Resposta da questão 14:

- a) i. O referente do pronome se é loucura e o do pronome seu, razão.
- ii. Pois, porque, já que, visto que, uma vez que.
- b) O verbo está concordando com características próprias.

Resposta da questão 15: [E]

O acento grave assinala a contração da preposição “a” com o seu determinante quando este se inicia com a mesma letra. Na primeira e segunda ocorrências, é impropriedade o uso de preposição, pois o artigo é adjunto adnominal do sujeito: “a tarde” e “a moça”,

respectivamente. Na terceira, o termo verbal “largava” apresenta transitividade direta, o que dispensa preposição também. As expressões adverbiais “à tarde”, “a ferro de carvão” e “às cinco” diferenciam-se no que diz respeito ao gênero dos substantivos, por isso seria incorreto usar artigo feminino nos dois últimos, mas adequado no primeiro.

Resposta da questão 16: [B]

Resposta da questão 17: [E]

Resposta da questão 18: [C]

Resposta da questão 19: [E]

Resposta da questão 20: [B]

Resposta da questão 21: [B]

Resposta da questão 22: [A]

Resposta da questão 23: [D]

Resposta da questão 24: [C]

Resposta da questão 25: [C]

Resposta da questão 26: [D]

Resposta da questão 27: $01 + 02 + 04 + 16 = 23$.

Resposta da questão 28: [A]

Resposta da questão 29: [B]

Resposta da questão 30: n [B]

Resposta da questão 31: [B]

Resposta da questão 32: [A]

Resposta da questão 33: [A]

Resposta da questão 34: [C]

Resposta da questão 35: [D]

Resposta da questão 36: [B]

Resposta da questão 38: [D]

Resposta da questão 39: [D]

Resposta da questão 40 [D]

Resposta da questão 41: [A]

Resposta da questão 42: [B]

Resposta da questão 43: [B]

Resposta da questão 44: [B]

Resposta da questão 45:

a) A citação de Ianni apoia a ideia da presença marcante das viagens na história das sociedades, como forma de descobrir o outro e a si mesmo.

b) Em i, o adjunto adverbial incide sobre o verbo considerar e, em ii, modifica o verbo viver.

Resposta da questão 46: [E]

Resposta da questão 47: [A]

Resposta da questão 48: [B]

Resposta da questão 49: [D]

Resposta da questão 50: [E]

Resposta da questão 51:

O verbo “haver” fica no singular por ser impessoal nos dois exemplos. Já “Passar” e “caber” possuem sujeito composto, mas como este está posposto, o verbo pode concordar com o núcleo mais próximo, como ocorre nos exemplos, ou com a totalidade, indo para o plural.

Resposta da questão 52: [A]

Resposta da questão 53: [C]

Resposta da questão 54: [C]

Resposta da questão 55: [E]

Resposta da questão 56: [A]

Resposta da questão 57: [C]

Resposta da questão 58: [B]

Resposta da questão 59: [D]

Resposta da questão 60: [B]

Resposta da questão 61: [D]

Resposta da questão 62: [C]

Resposta da questão 63: [B]

Resposta da questão 64: [E]

Resposta da questão 65: [C]

Resposta da questão 66: [D]

Resposta da questão 67: $01 + 16 = 17$.